

«1944 será o ano da derrota da Alemanha» -- escrevem os jornais londrinos

O 5.º Exército penetrou vitorioso em San Vittore, a léste da principal estrada para Roma. Zhitomir está sendo ocupada pelas intrepidas tropas do general Vatutin.

Rua Conselheiro
Mafra, 51
N. avulso Cr.\$ 0,30
Telefone 1656

A GAZETA

Director-proprietário: JAIRO CALLADO

Director da Redação:
Petrarcha Callado

ANO X FLORIANOPOLIS, Sabado, 1 de Janeiro de 1944 NUMERO 2303

Milhares e milhares de paraquedistas serão lançados na costa europeia

ZURIQUE, 31 (U P)—Circulam, na Alemanha, insistentes rumores de que numerosas forças anglo-norte-americanas se acham concentradas na Inglaterra prontas para entrar em ação imediatamente. Segundo as mesmas fontes, milhares e milhares de paraquedistas serão lançados na costa europeia, depois de intensos e ininterruptos bombardeios.

O ANO DA DERROTA NAZISTA

LONDRES, 31 (U P)—Os matutinos em «una voce» escrevem o seguinte: «1944 deverá ser o ano da derrota final da Alemanha»

Perderam 325 mil quilômetros

MOSCOU, 31 (U P)—No transcurso dos últimos seis meses os fascistas alemães perderam mais de 325 quilômetros quadrados de território na União Soviética, de onde vinha tirando viveres para alimentar grande parte de seu exército.

Um submarino e dois transportes inimigos destruídos

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 31 (U P)—Oficialmente se anuncia que navios franceses, em ação contra o eixo, torpedearam 2 transportes e destruíram um submarino inimigo.

Para conhecer a posição da Turquia Ofensiva fulminante em forma de arco

LONDRES, 31 (U P—Urgente)—O embaixador da Grã-Bretanha, sr. Dorsay, foi chamado com urgência a Ankara a fim de conhecer a posição da Turquia em face da conferência do Cam.

Perda de apenas 1 1/2 %

LONDRES, 31 (U P)—Revebu-se que desde o dia 8 de novembro de 1943, quando se efetuaram os desembarques aliados na África do Norte, 21.526.485 toneladas mercantes foram escoltadas no Mediterraneo com perda apenas de um e meio por cento.

41 destroyers afundados

LONDRES, 31 (U P)—A perda de mais três destroyers eleva pelo menos a 41 o total dos navios desse tipo e de torpedeiros dos fascistas alemães afundados desde o começo da guerra.

Suissa será vastissimo teatro de guerra

LONDRES, 31 (U P)—A rádio de Paris, controlada pelos alemães, irradiou uma noticia segundo a qual a Suissa, com a invasão aliada ao continente europeu, poderá vir a tornar-se num vastissimo teatro de guerra.

Legião Brasileira de Assistencia Santa Catarina mais uma vez na vanguarda da grande cruzada

(Pelo Jornalista Mimoso Ruiz)

Já houve quem dissesse, em não-ável improviso, aliás com muito acerto, que a Legião Brasileira de Assistencia, além das suas finalidades estaduais, tivera o condão de apagar resentimentos, porque as legionarias, ao mesmo tempo, que praticam o bem, conseguiram ir, aos poucos, amortecendo as paixões de pais, esposos, irmãos e fi-

lhos, a todos unindo com a brandura aos seus conselhos, com o enlevo das suas palavras e com o perfume da sua bondade. Esta face da atuação das nobres damas filiadas à Legião bastaria para que as bençãos dos céus recaíssem sobre a maior e mais dignificante de todas as organizações de benemerência instituídas no Brasil, e que, sem dúvida, só uma inspiração partida de Deus

poderia ter feito raiar no coração magnânimo da senhora Darcy Vargas. A Mulher Catarinense, compreendendo desde o primeiro instante o alto significado da iniciativa, enquadrou-se no patriotismo da idéia, consagrando-lhe todo o seu devotamento, com os olhos postos no exemplo admirável da sua primeira dama senhora Beatriz Pedreiras Ramos.

O reflexo desse exemplo podemos constata-lo, ainda ha pouco, auscultando a vida dos núcleos municipais do Oeste catarinense, onde nos levaram os deveres do cargo, por ocasião da recente excursão do sr. Interventor Federal. Temos, por exemplo, o trabalho realizado em São Bento, onde a senhora Joaquim de Sales nos facultou o último balanceete, com um saldo em caixa de Cr.\$ 5.678,50.

produto exclusivo de arrecadação interna e extra, como sejam mensalidades e festivais. Auxiliando sete famílias, sendo três de convocados e quatro de indigentes, não teve, entretanto, a Legião Brasileira de Assistencia, em São Bento, necessidade de ocupar as suas reservas, nem a importância de Cr.\$ 6.000,00, remetida pela senhora Beatriz Ramos, destinada ao (Continua em outro local)

Dois mil niponicos mortos

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 31 (U P)—Os japoneses nos seus contra-ataques em cabo Gloucester, repellidos energicamente, perderam 2 mil soldados.

Paris bombardeada!

ZURIQUE, 31 (U P)—A capital francesa foi bombardeada hoje, a luz do dia, pelos aviões aliados.



Aspecto da mesa que presidiu a sessão solene de colação de grau dos novos bachareis pela Faculdade de Direito de Santa Catarina

ZHITOMIR ESTA' SENDO OCUPADA

MOSCOU, 31 (U P)—O Exército germânico está recuando completamente desbaratado em toda a zona de Zhitomir, cuja cidade já está sendo ocupada pelas valorosas tropas do general Vatutin.

SAN VITTORE ARRASADA PELAS TROPAS ALIADAS

ARGEL, 31 (U P)—A rádio local informa que patrulhas do 5.º Exército entraram nos arredores de San Vittore, que fica exatamente a léste da estrada principal que conduz á Roma. San Vittore está sendo arrasada pela artilharia aliada.

OFENSIVA AEREA EM GRANDE ESCALA

LONDRES, 31 (U P)—Está continuando, desde as primeiras horas de hoje, a ofensiva aerea, em grande escala, contra os alemães no norte da França. Poderosas formações de bombardeiros e caças aliados, em onda sucessivas passaram sobre a costa sueste, voando em diversas alturas e compreendendo aviões de todos os tipos.

Irmãndade do Senhor dos Passos

No dia 1º de Janeiro de 1765, há, portanto 179, anos, foi fundada na então matriz de N. Senhora do Desterro, esta veneranda Irmãndade, que tem o seu nome insculpido nos fastos da histórica vida desta Ilha sublime. E, falando-se no seu aureolado nome, vêm à lembrança os nomes de dois vultos extraordinários que apereceram no cenário de então, para outra fundação junto à Irmãndade e cujo escopo era a Caridade. Esses vultos extraordinários, foram, uma mulher e um homem, que exhalaram o último suspiro em odor de santidade: a Beata Joana Gomes de Gusmão e Joaquim Francisco da Costa, mais tarde o irmão Joaquim do Livramento.

No mez de dezembro de 1764, um veleiro, procedente da cidade do Salvador, aporta à vila catarinense, fazendo aguada, rumando em seguida ao porto de seu destino, Rio Grande do Sul. Acossado, porém, ao sair à barra, por forte temporal, arribou à nossa baía, e, assim sucessivamente, mais duas vezes.

Carga santa, de valor inestimável conduzia o barco, encomenda dos nossos irmãos do sul. Era a veneranda Imagem de N. Senhora dos Passos, de um formosíssimo acabamento, esculpida na capital baiana, por habil artista. Viu o comandante do barco, que essa Imagem, pro manifesta vontade Divina, aqui ficasse a ela submetendo-se.

Rafael Sanzio, numa feliz tela, representando o Cristo conduzindo a Cruz, encomenda dos irmãos do Monte-Olivet, em Palermo, sentiu partir-se-lhe a alma, quando ciente de que o navio que conduzia a sua tela maravilhosa, impellido por violenta tempestade, fóra de encontro a um rochedo, desesperando-se. Tripulação e carga, tudo perdeu-se, somente o quadro escapou do naufragio. É que, impelida pelas ondas à caixa que encerrava a tela, foi bater às costas de Genova, e, ao ser aberta, verificou-se que a extraordinária criação do grande artista, achava-se intacta!

Entregue a Imagem do Senhor dos Passos à igreja matriz, resolveram as autoridades, fundar naquele 1º de Janeiro, a Irmãndade, com os seguintes senhores: Brigadeiro Francisco A. Cardoso de Menezes e Sousa, governador; Dr. Ouvidor Geral Duarte de Almeida e Sampaio; padre Dr. Ignacio José Galvão; vigário da vara; Felix Gomes de Figueiredo, Provedor da Fazenda Real; capitão José Bernardo Galvão; capitão-mór Jacinto Jacques Nicóz; padre Marcelino de Sousa e Abreu; padre Manoel Fernandes da Silva, capitão Miguel Gonçalves Leão; tenente Guilherme Barbalho Bezerra; tenente João da Costa Silveira; Fernando de Queiroz Pinto; capitão Antônio Tavares Ferreira; Licenciado Vicente Ferreira Vitorio; Sargento-mór Thomaz Francisco da Costa; capitão Manoel de Sousa e Silva; Manoel de Medeiros e Sousa; capitão Antônio de Miranda Jordão; Francisco José de Castro; Manoel Vieira Maciel; Capitão Manoel Fernandes Lessa; capitão Manoel Ramos de Araújo; Antônio Martins Coelho e Castro; Antônio Luiz de Escobar e Araújo. Deu-se começo às respectivas obras da capela na igreja do Menino Deus, por haver o bispo diocesano, que era, então, o do Rio de Janeiro, dado a competente Provisão em data de 3 de julho de 1767. E assim foi se desenvolvendo a novel Irmãndade até os nossos dias administrando o Hospital de Caridade, velha instituição, cujas obras terminaram em 31 de dezembro de 1788, dia em que foram abertas as suas portas para receber os desvalidos da fortuna, os chagados e os leprosos e um sem numero de crianças abandonadas à roda dos expostos. E o abnegado irmão Joaquim, constituindo-se enfermeiro, curava os doentes, ministrando o nome do irmão Joaquim!

Hoje, desfruta o nosso Hospital de Caridade as premicias das vitórias alcançadas com tantos sacrificios, com tanta canceira e com extraordinário amor ao proximo. Com a graça de DEUS, não tem faltado o auxilio de almas caridosas que olham com devotado amor,

aqueles que, hospitalizados no ano daquela colina histórica, derramam as suas bênçãos às almas caridosas pedindo para elas as graças de DEUS.

A atual Mesa Administrativa, é composta dos srs. Medeiros Filho, Provedor, dez. Alcebiades Silveira de Souza, vice-provedor; Júlio Pereira, secretário; Rogério Gustavo da Costa Pereira, tesoureiro; José Tolentino de Souza, sub-secretário, Alvaro Tolentino de Souza, Procurador Geral, Nabuco Duarte Silva, Mordono do Culto, Alvaro Soares de Oliveira, Mordono das Orfãs, Ari Cabral, Mordono dos Expostos e Masarios; Pedro Duarte Silva, Manfredo Leite, José Lupercio Lopes, Ari Lentz, dr. Emanuel Fontes, Afonso de Assis.

Esta Mesa tem mantido a tradição daquela Casa de Caridade e Respectiva Irmãndade, elevando cada vez mais o nível moral e progressista de tão útil quanto necessária instituição. O ilustre dez. Medeiros Filho, seu digno Provedor, tem já levado a efeito algumas reformas de que tanto careciam Irmãndade e Hospital, dando-lhes nova vida reformando velarias e trazendo sob uma propecta e ilustre autoridade, os funcionários sob sua jurisdição, numa ordem invejável e impecável. Creou, ainda, o ilustre Provedor a Fita Simbólica, da Irmãndade, para ser distribuída às Irmãs da Veneravel Irmãndade, fitas que poderão ser usadas em todos os atos religiosos não só da Irmãndade como ainda naqueles em que estiver representada. Sua excia. Revma. Sr. D. Joaquim Dominus de Oliveira, Arcebispo da Diocese, convidado para as solenidades de hoje, comparecerá aos atos religiosos, benzendo as insignias das Irmãs, e assistirá à missa cantada em que pontificará monsenhor Harry Bauer, Cura da catedral e governador do bispado, acolitado por dois sacerdotes, inclusive o capelão da Irmãndade. Ao Evangelho falará sua excia. revma. que dissertará com a fluente e primorosa palavra de que é dotado, sobre o grande acontecimento.

Após os atos religiosos incorporada levará sua excia, e sua corte em visita ao hospital e logo será oferecida farta mesa de doces, café e chocolate.

O corpo médico do Hospital, está sob a habil e competente direção do abalisado clinico sr. dr. Augusto de Paula, que não poupa esforços em dar à secção que dirige, a higiene e o conforto necessários, para que nada falte ao grande numero de hospitalizados que recebem diariamente a sua visita, a todos dispensando o carinho de facultativo e de humano, de que é dotado. Ainda, sob sua direção estão os abalisados clinicos e cirurgiões dr. Paulo Fontes, Armando de Assis, Newton Avila Muniz Aragão e dr. Osvaldo Cabral e ainda outros facultativos que emprestam os seus serviços médicos àquela Casa de Caridade com amor e carinho, olhando para o Hospital de Caridade, dotando-o de instrumentos cirurgicos varios e de elevados valores e ainda mais mandando levantar na colina da Caridade, mais um moderno prédio de dois andares, com a respectiva sala de operações, quartos amplos, sala de outras dependências, obedecendo todos os requisitos das modernas construções e dos aparelhamentos exigidos numa casa de Caridade.

trava-lhes dietas, consolava-os em suas dores, e, nas molestias contagiosas não se arredava de seus leitos. A prática que aos moribundos fazia, eram como um balsamo divino que lhes cicatriza as chagas do coração.

Quasi de graça

VENDE-SE 6 casas de tijolos cobertas de telha, com 3 quartos, sala, varanda, cozinha, fogão novo, pequeno quintal á rua Lajes—defronte o Abrigo de Menores— tudo por Cr. 10.500,00.

Tratar: Custodio Machado — Conselheiro Mafra 27.

NOSSA VIDA

ANIVERSARIOS

PREF. ALFREDO FOES

Ocorre hoje a data natalicia do nosso distinto conterraneo sr. Alfredo Foes competente e dedicado prefeito municipal de Tubarão.

Inteligente e dotado de grande capacidade de trabalho o estimado aniversariante, será, por por certo, muito homenageado pelos seus amigos e admiradores, que o são em grande numero.

ROBERTO COSTA

Festeja hoje seu natalicio o interessante menino Roberto, dileto filho do 3º sargento sr. Rodolfo Antonio da Costa e de sua esposa d. Maria da Costa.

SRITA. LE'A CARVALHO

Decorre hoje o natalicio da gentil srta. Léa Carvalho, talentosa professora e dileta filha do nosso colega de imprensa jorn. Tito Carvalho.

Faz anos hoje o galante menino Spiros Spyrides, filho do conceituado comerciante sr. Nicolau C. Spyrides.

TABELIÃO ALFREDO SILVA



A data de hoje marca o aniversario natalicio do nosso distinto conterraneo sr. Alfredo Silva, tabelião em Araranguá.

Deflue hoje o aniversario natalicio do jovem Ary Neves Gonçalves, soldado da 16ª C. R. Militar, nesta capital.

Transcorre hoje o aniversario natalicio da gentil menina Zilda, estremosa filhinha do sr. João Pacheco Corrêa, comerciante em São José.

Aniversaria-se hoje a gentil srta. Iracema dos Anjos Cunha, pessoa muito rclacionada em nossos melos sociais, residente no Estrelto,

Passa no dia de hoje o natalicio do sr. Alfredo Soares Gomes.

Aniversaria-se hoje a menina Solange, filha do sr. João Coutinho Azevedo.

Transcorre hoje o aniversario da exma. sra. d. Senhorinha Pires da Rocha, esposa do sr. Bernardino Francisco da Rocha.

Faz anos hoje o sr. Pedro Wagner.

Transeorre hoje o aniversario natalicio do sr. Alcebiades Leonardo da Costa.

Aniversaria-se hoje a exma. viuva d. Rita Gomes, genitora do nosso amigo sr. Waldir Gomes, telegrafista da Panair.

Faz anos hoje o menino Adilson, filhinho do sr. José G. Almeida.

Aniversaria-se hoje o sr. Aldo Rosa, cabo do 14º Batalhão de Caçadores.

Transeorre hoje a data natalicia da exma. sra. d. Rosa d'Alambert de Oliveira, digna esposa do nosso distinto conterraneo sr. Altino de Oliveira.

Assinala a data de hoje o transcurso da data natalicia do nosso patricio sr. Armando Britanha, diretor-gerente da «Companhia de Seguros Santa Cruz» com matriz nesta capital.

Faz anos hoje o sr. Tarquino Balsini, habil construtor civil em Tubarão.

Para uma boa refeição incluindo os vinhos Lotus

Fazem anos amanhã:

Transcorre amanhã a data natalicia da exma. viuva d. Pizzani de Cordova, residente no Estrelto, que será muito felicitada, pela passagem de tão auspicioza data.

Faz anos amanhã o nosso conterraneo sr. Armando Cunio, competente e dedicado funcionario da administração da Imprensa Oficial do Estado.

VANIRA CABRAL GOMES

A data de amanhã registra o aniversario natalicio da galante e inteligente menina Vanira Cabral Gomes, dileta filha do nosso presado conterraneo sr. Irceu Gomes, funcionario municipal e de sua exma. esposa d. Osvaldina Cabral.

Faz anos amanhã o estimado conterraneo sr. Laudelino Carvalho, dedicado funcionario do Café Brasil.

ALBERTO FORTKAMP

A data de amanhã assinala a passagem do aniversario natalicio do estimado menino Alberto, filho do nosso conterraneo sr. Pedro Fortkamp e de sua exma. esposa sra. d. Ceci Gevaerd Fortkamp.

Reglstram-se, domingo, as datas natalicias:

do nosso estimado conterraneo sr. Luiz Martinelli, telegrafista, servindo na estação central desta capital;

— da galante menina Lenita Daura Jorge, filha do sr. Alfredo Jorge, conceituado comerciante nesta praça.

— do sr. Eldorico Pirheiro, funcionario federal.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

A data de ontem assinalou o 8º aniversario do feliz consorcio do sr. Carlos Gainete, do alto comércio, com a exma. sra. Maria Luiza Gainete.

Quando pedir vinho ao seu fornecedor lembre-se do Lotus, branco ou tinto

BATISADOS

NICOLAU JOSE

A pia batismal será levado, hoje, o robusto e interessante menino Nicolau-José, filhinho do nosso presado companheiro de trabalho, Romeu Vieira, competente chefe das oficinas deste diário, e de sua exma. esposa, d. Zilá Gevaerd Vieira.

Servirão de padrinhos o sr. José Lisboa, comerciante, e sua exma. esposa, d. Diva Gevaerd Lisboa.

NOIVADO

Com a prendada senhorinha Silvia de Freitas Noronha, filha da exma. sra. vva. Maria Emilia de Freitas Noronha, ajustou núp-

cias o jovem Roberval Rodrigues, cronista esportivo da Radio Sociedade Gaucha e da «Folha da Tarde», que se edita em Ponta Alegre.

VIAJANTES

DR. LAELIO MALHEIROSO Acompanhado de sua exma. esposa chegou a esta capital o nosso distinto conterraneo sr. dr. Laélío Malheiros, competente alto funcionario do Banco do Brasil.

PREF. FLORDOALDO NOBREGA

Procedente de São Francisco, encontra-se nesta capital o illustre edil daquela próspera cidade sr. Flordaldo Nobrega.

Acha-se entre nós, provindo de Blumenau, em visita aos seus parentes e amigos, o sr. dr. Telmo Vieira Ribeiro, alto funcionario do I. A. P. I., naquela cidade.

Legião B. de Assistencia

(Continuação da 1ª página)

Natal dos Pobres. O núcleo municipal de Caçador, por sua vez, é outro indice do trabalho infatigável das abnegadas dams da Legião. Assim é que, além de estar em pleno funcionamento o Curso de Enfermeiras Socorrista, dirigido pelo abalisado facultativo dr. Amílcar Coutinho, conseguiram as legionárias caçadorenses, dirigidas pela senhora Siqueira Belo, arrecadar três mil cruzeiros para o Natal das crianças, sem contar com os fundos subsidiarios das familias dos soldados.

E como se isto não representasse, já por si, o resultado de uma grande dedicação e de um acrisolado patriotismo, possui a instituição local, em cofre, a quantia de Cr. \$ 32.035,00, oriunda do "Livro do Bom Brasileiro", iniciativa do prefeito Siqueira Belo, além de mais Cr. \$ 50.000,00 remetidos pela senhora Beatriz Pederneiras Ramos como auxilio a várias obras locais de assistência social.

Registrando a passagem da data festiva de Natal, tanto os jornais cariocas como os paulistas, põem de realce os auxilios prestados pela Legião Brasileira de Assistencia não só às familias dos convocados como também os indigentes, e, sobretudo, às crianças pobres.

Na Baía, segundo divulgou amplamente a "Agência Vitória", a cerimônia revestiu-se de tocante solenidade, tendo lugar no Palácio da Aclamação, onde a senhora Ruth Vilaboim Aleixo, presidente da Legião naquele grande Estado, presidiu pessoalmente à distribuição dos auxilios, a cerca de quinhentos necessitados.

Na capital pernambucana, segundo a "Agência Meridional", foram atendidas pela LBA aproximadamente 1.800 pessoas, enquanto em Belo Horizonte, a filantrópica instituição distribuiu roupinhas e brinquedos por 3.400 crianças.

Aqui, em Florianópolis, capital de Santa Catarina, Estado pequeno em território mas colossal pela alma e coração imensos da sua gente, as senhoras da Legião, com a bondade que tanto as distingue e exalta, pondo de lado comodidades, trabalhando dia e noite quer na angariação de donativos, quer na confecção de vestuários, tanto em suas casas particulares como nos Postos de Costura, mais uma vez, com o seu devotamento enterecedor e com o sentimento cristão que as empolga, conseguiram o milagre de manter Santa Catarina, ainda agora, na vanguarda dessa sugestiva cruzada filantrópica, vestindo, pelo Natal, a doze mil seiscentas e oitenta crianças, com a oferta de três peças de roupas a cada uma e o respectivo pacote de guloseimas.

E tudo isto se fez, ao mesmo tempo que se auxiliavam as instituições pias, como Asilo de Mendicidade, Asilo de Orfãs, Maternidade, Associação, das Damas de Caridade, Caixa de Escolas aos Indigentes, e se contemplavam os internados nos estabelecimentos assistenciais, como Colonia "Santa Tereza", Preventório, Hospital "Nerêu Ramos", etc.

Este, em rápida síntese, o trabalho fecundo, indormido e piedoso realizado em Santa Catarina pela Legião Brasileira de Assistencia, numa demonstração palpante de amor ao proximo e de amor à Patria.

Ladislau Opuszka

tem o prazer de participar aos seus parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de seu filho Paulo com a senhorita Adj Galulf.

Fpolis., 24-12-943.

Antonio Galluf Jor. e senhora

comunica aos seus parentes e pessoas de sua amizade o contrato de casamento de sua filha Ady com o sr. Paulo Opuszka.

Florianopolis, 24-12-943

PAULO
E
ADY

confirmam

Os novos bachareis da Faculdade de Direito de Santa Catarina



O Dr. OTHON DA GAMA LOBO d'EÇA, parainfo da turma, lendo sua magistra peca oratoria

Uma vez mais, e a Faculdade de Direito de Santa Catarina, sonho almejado de José Boiteux e tantos outros, hoje uma realidade imperecível — conferiu a uma pleiade de moços de nossa terra o tão almejado quanto justo diploma de bacharel em Direito.

"A Gazeta", presente a todas as solenidades, tem a grata satisfação de trazer a público o desenrolar, em linhas gerais, das cerimônias da colação de grau.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

As 8 horas, do dia 11 de dezembro, na Catedral Metropolitana, oficiada pelo padre dr. Alvino Bertholdo Braun, diretor do Colégio Catarinense, com celebração de uma missa votiva os novos bachareis pela Faculdade de Direito de Santa Catarina iniciaram suas festividades relativas à colação de grau.

Figuras, as mais representativas da sociedade catarinense achavam-se presentes à esse ato de fé cristã, findo o qual apresentaram suas efusivas congratulações a todos quantos haviam terminado seu curso.

SOLENIDADES DE ENTREGA DE DIPLOMAS

A noite, no edificio da antiga Assembléa Legislativa, teve lugar a solene entrega de diplomas aos novos bachareis.

Presentes os snrs. dr. Nerêu Ramos, Interventor Federal; des. Medeiros Filho, Presidente do Tribunal de Apelação; d. Joaquim Domingues de Oliveira, Revmo. Arcebispo Metropolitano; ten. cêl. dr. Hugo Silva, Cmte. da Guarnição Militar e do 14º B. C.; dr. José Rocha Ferreira Bastos, Procurador Geral



DR. NICOLAU SEVERIANO DE OLIVEIRA

do Estado e Secretário da Ordem dos Advogados (Secção de Santa Catarina); Cap. Antonio Carlos de Mourão Ratton, Secretário da Segurança Pública; Pe. dr. Alvino Bertholdo Braun, diretor do Colégio Catarinense; dr. Othon Lobo da Gama d'Eça, lente catedrático da cadeira de Direito Romano, parainfo da turma; e des. Henrique da Silva Fontes, Diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina; bem como representantes de alta sociedade catarinense, da imprensa, das demais autoridades civis, militares e eclesiásticas, tiveram inicio as solenidades cuja brilhante sessão foi aberta ao som do Hino Nacional.

O sr. des. Henrique da Silva Fontes, manifestamente emocionado, — já porque, talvez, sentisse a falta daqueles companheiros de lutas, fundadores, como ele, da Faculdade de Direito, já porque começasse a sentir saudades de uma nova pleiade de jovens que, para sempre, deixava os bancos acadêmicos

já ainda, é bem certo, porque mais um triunfo vinha a colher os louros de mais vitoria em sua vida repleta de empreendimentos que ai estão a abstar a veracidade do que afirmamos, — iniciou a chamada, dos que iram colar grau.

Um a um, respondia, com a palavra "presente", para dizer que ali esava para receber a palma da vi-



DR OTHON DA GAMA LOBO d'EÇA, catedrático de Direito Romano e parainfo da turma

lora de tão merecidamente almejado grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais.

A FALA DA GRATIDÃO

A seguir, verificada a presença de todos os novos bachareis o sr. des. Henrique da Silva Fontes concedeu a palavra ao bacharelado Rafael Gomes Cruz Lima, orador da nova turma, o qual bem interpretou o sentir de seus colegas pronunciando sua magnifica oração em que focalizou o desenvolvimento da ciência do direito no decorrer dos tempos e, bem assim, externou o agradecimento de que eram devedores a todos aqueles mestres queridos que os haviam, carinhosamente, mostrado o caminho a seguir na vida prática para alcançar a meta optada — vencer.

Transcrevemos, abaixo, o discurso proferido pelo dr. Cruz Lima.

Exno, sr. Interventor Federal no Estado!

Exno, e revmo, sr. Arcebispo Metropolitano,

Exno, sr. Presidente do Tribunal de Apelação,

Exno, sr. Diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina,

Douta Congregação,

Exmas. Autoridades,

Exmas. Senhoras,

Meus generosos colegas:

Quando, na intimidade de nosso grêmio, resolvestes que me caberia a mim, a honra deste posto, era eu, apenas, simples companheiro, em busca, na vossa agradável companhia, da conquista, para nós, da láurea que, neste instante, juntos recebemos, para, como cavaleiros, prosseguirmos como apóstolos, na pregação dos sublimes princípios de Direito, nas salutares lutas, do Pretório.

Não fostes, prezados colegas, felizes na vossa escolha; ao ratificá-la, dobraste o erro inicial de vossa eleição.

A ordenação medieval dos cavaleiros impunha ao gentilhomen e ao seu padrinho, um retiro espiritual, no recinto dos templos, por a toda noite que antecedia a cerimônia das pranchas simbólicas. Es-

ta solenidade, em que nos ordenamos como cavaleiros do direito de-vera, portanto, preceder-se, por igual, pelo recolhimento e meditações de uma vigília das armas.

Não tive porém vagar e ânimo acentado para oração á altura da solenidade deste grande dia.

Reconhecido e mesmo esmagado pelo gesto de extrema bondade de meus colegas, eis, meus senhores o motivo que me traz a esta tribuna, na noite memorial em que somos armados cavaleiros da Lei e da Justiça.

A láurea que recebemos de nossa Faculdade nos habilita e nos concita a-bem servir o Brasil; com ela sim meus colegas, com ela, desprezando o cepticismo da moda, a ironia fácil, nós, desvanecidos, nos orgulhamos de a possuir, porque com ela o serviram e ainda servem gerações de nossos predecessores.

Com o titulo que hoje recebemos solda-se aqui mais um elo á cadeia do pensamento jurídico brasileiro, cadeia que se não deve interromper, que se não pode quebrar afim de sempre se refletir no Direito Pátrio as tendências e ideias de todas as épocas.

Somos representantes que trabalham pélogo da vida social que é o Direito, em cujos princípios se refletem as necessidades, os anhelos do tempo, com a conservação da lei, melhorando-a a bem das aspirações nacionais.

O destino social de todos os povos tem pertencido, em todos os tempos e sempre ha de pertencer aos homens do Direito e da Lei.

Muita ampla é a parte do jurista no progresso de nosso País; na imprensa, no parlamento, no for, onde quer que surja o problema Nacional, ai o vemos, devotando ao serviço do Brasil seu conhecimento dos homens, sua intuição de equilíbrio social, sua serenidade de visão.

Tenhamos, pois, orgulho de nossa láurea, com a qual mais e melhor serviremos a Pátria, que muito precisa no presente, do fino e da ação de seus juristas.

Com efeito, o movimento é por todo o mundo de renovação social; intensas agitações políticas, complexos problemas sociológicos desafiam o estudo e a habilidade dos cultores da Lei; — alguns, universais, oriundos, da maior crise guerreira da humanidade; outros, do domínio da patologia social, produtos de fatores históricos estranhos para nós, fermentos de erros seculares que não nos pertencem fecundados nas calorias da grande guerra passada.

Vastissimo pois é o campo onde nossa atividade se ha de manifestar, e em que applicaremos as normas sempre atuais da divinarum ataque humanum rerum notitia." que divisamos nos anos de nosso tirocinio escolar.

Muito de propósito inscrevemos em nosso quadro de formatura o mote alevantado, que D. João II de Portugal tomara por divisa heráldica POLA LEY E POLA GREY, fôra o lema de um rei absoluto, chamado porém por seus coevos, o Príncipe Perfeito, cognome confirmado pela história.

Descendente do mestre D'Aviz, deu logo, nos mais verdes anos, provas de coragem, de tino, e de precoce experiência.

Distinguiu-se na batalha de Tóro, D. João II representava a raça heróica que, com o infante D. Henrique iniciara para a Lusitânia o período das descobertas.

Job a égide desse lema, D. João II, também governou o País, que a história lhe outorgou esse cognome, combateu a arrogante e poderosa nobre pelas iniquidades que praticava em seus dominios, repellido suas tramais.

Foram violentos os processos postos em prática pelo filho do Africano, ao jugular a conjuração dos fidalgos e ricos homens; eram todavia de ferro os séculos medievais e de bronze os corações.

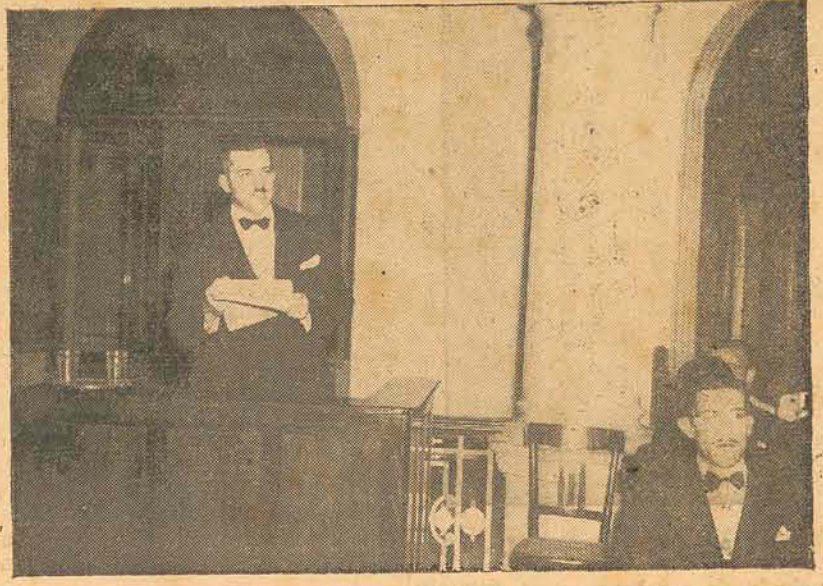
Mas, no escudo de D. João II, o mote é encimado por tocante emblema: — o pelicano dilacera as carnes para o sustento da prole.

Ao adotarmos a divisa POLA LEY E POLA GREY desejamos traduzir nosso arraigado culto á JUSTIÇA e á PÁTRIA.

"Uma tendência irresistível observa com justiça, José Henrique Rodó, inclinará sempre a todos os instintos nobres em favor da Pátria menos afortunada ou mais fraca em qualquer conflito de paixões humanas.

"A causa do operário traz por isto em si mesma uma atração que independe do que haja de justiça em cada uma de suas reivindicações.

"Mas, na tarefa de legislar que não alterna exortatividade do in-



O DR RAFAEL GOMES CRUZ LIMA, lendo a-v br

dividuo, sinão cumprimento de uma delegação da comunhão, essa inclinação individual tem que se subordinar ao respeito e equidade devidos a todos os interesses legítimos, de cuja articulação harmônica promana a ordem social, e cujo equilíbrio compete aos órgãos do poder público o manter com a alta imparcialidade de quem sóbre para as competições de classe".

"E cumpre juntar-se a essa consideração de dever e de responsa-

que governam ou para o qual legislam.

Se os bachareis do Brasil cientes da sua nobre missão e dos seus deveres banharem os olhos ao pranto derramado pelas mágoas e desgraças brasileiras observa notável professor de Direito, "não encontrarão neste pranto a lágrima do sindicalista europeu, nem a da "Casa dos Mortos" que Dostoiewsky celebrou em páginas dantescas.

Convoquemos não os aflitos de outras terras mas, os tristes e oprimidos de nosso Brasil.

Sejamos americanos: sejamos, acima de tudo Brasileiros.

Aos que cogitam dos males de outras terras e cerram os olhos aos da sua Pátria, é de se lhes clamarem os versos camoneanos:

"Deixas criar às portas o inimigo Por ides buscar outros de tão longe"

Devemos portanto a mais completa assistência, proteção e conforto aos oprimidos e desamparados, seguindo os nobres exemplos dos que fazem a felicidade do Brasil.

Nosso mote é aquele do provérbio do Rei Sapientissimo:

"Aperi os tuum muto et causis omnium qui pertranseunt"

"Abre tua boca pelo mudo e pelo Direito de todos os que desfalecem"

No mundo moderno, diz com muita justeza um emérito jurista, perecerá a sociedade, que não for dominada pelo profundo sentimento do direito, cuja causa se confunde com o próprio Estado.

Dai a intensidade das nossas obrigações na defesa deste mesmo Direito, que é a vida, a razão de ser do organismo social.



DR RAFAEL GOMES CRUZ LIMA. (O orador da turma)

bilidade uma outra inspirada em um sentimento de justiça; e vem a ser que, se há um gênero de capital que merece particular respeito, é este, sem dúvida o capital empregado na indústria, porquanto longe de subtrair-se com pusilaminidade e avareza ao movimento da vida para grangear um beneficio sem riscos representa um espirito de iniciativa e empreendimento, que contribuem para o fomento dos interesses gerais afrontando não raro a contingência da ruína".

Meus colegas: Encanto-me com as parábolas.

Nosso Senhor Jesus Cristo confiou, quasi sempre à parábolas a imortalidade do seu verbo divino.

Permiti que vos narre uma colhida da tradição oral por um grande peregrino budista:

Há muitos anos, no coração da Índia misteriosa, um velho rei de um enorme reino se desolava e definhava na desgraça de ter um filho irremediavelmente cego.

Em vão se haviam tentado todos os recursos, humanos e sobrenaturais até que um dia compareceu perante ao rei um santo cenobita, venerado pela sua ciência nas coisas da terra e do céu e pelas suas virtudes sublimadas.

"Faze Senhor, com que venham à tua presença todos os tristes e amargurados de todas as tribus".

Assim, mandou el Rei, e na data apuzada, todo infeliz do Reino, munido de um vaso a que se recolhia o seu pranto desfilou aos pés do trono e narrou ao velho monarca, por entre lágrimas, a causa de sua desventura.

Todas essas lágrimas, juntava-as o cenobita em um grande vaso de ouro, para que o filho do rei banhasse nelas os seus olhos sem luz.

E o ponto foi banhá-los e enxergar de novo, com grande alegria para el rei e proveito para uso de seu povo.

E transparente meus caros colegas o senso da alegoria.

Aqueles que governam o dirigem os povos, que fazem ou applicam as leis hão de conhecer de perto as amarguras e necessidades do povo, não de qualquer povo, mas do povo



DR. HIPOLITO GREGORIO PEREIRA

E a nossa tarefa, em nossa Pátria com ser sublime, não é das mais penosas.

O espirito nacional de imitação, alimentado dos resíduos humanos de nossa imigração não mais pelega por implantar em nossa pátria escotismos transplanados sem razão.

Não existe no Brasil opressão ao operário, com intuitos de dogmatismos socialistas e não se concede, em nossa Pátria a inacessibilidade aos bens de fortuna ou aos postos de mando.

Segundo observa, com eloquência o Presidente Garfield "o terreno social, o solo político da velha Europa é todo feito em camadas e estratificações, imutável e eternamente ordenadas e superpostas; ao passo que o solo político da livre América é constituído como as águas de um oceano, em que a gota humilde, que ainda há pouco andou

Continua na 4a. p.ª gina

Os novos bachareis da Faculdade de Direito de Santa Catarina - Continuação da 3a. pagina



DR. AYRES GONÇALVES

pelo fundo a rolar na vasa, vem subindo, subindo sempre, até beijar, na crista das ondas, a luz fecundante do sol".

Assim é em toda América; assim é, mais assinaladamente no Brasil, onde o sentimento igualitário é tão ingenuo, que, ainda império, já se reputava no mundo como uma verdadeira democracia.

Não há ambiente melhor, mais livre para a proveitosa atividade de todos.

O bem estar material e moral dos trabalhadores está assegurado na aplicação das leis que perpetuam o bom entendimento entre capital e trabalho.

Assim, as doutrinas subversivas dos fundamentos sociais já mais poderão medrar.

Nosso Brasil, afirma eminente mestre de Direito, sem compromissos de sangue no passado e com as suas imensas terras, acena à humanidade com a Paz e o Pão. — Esses dois resumos de felicidade humana.

Não colhem os desacizados fantasiando ódios de classes.

POLA LEY E POLA GREY vai ser o signo de nossa maioridade científica, como é o mote da tela comemorativa da nossa convivência escolar.

Agora vamos partir; o dia de hoje é um marco milenário na existência descuidosa do estudante; fora das arcadas de nossa Faculdade, carregamos sobre os ombros a responsabilidade de uma sociedade nova, onde nos encontraremos por certo, expostos ao embate das pai-



DR. OGE TRUPPEL

xões terrenas e as exigências da vida prática.

Vimos, na gênese das disciplinas jurídicas como o Estado se forma e se desenvolve, como a soberania se afirma e o Direito soluciona os atritos da ordem internacional; aprendemos as normas do Instituto da Família, os fundamentos da Propriedade, as lições do Direito Comercial regulando as operações lucrativas e também assuntos relativos à Segurança Pública e Privada.

Elevemos, pois, os nossos corações; a humanidade caminha na doce esperança do mais elevado futuro; não de escassear as soluções brutais da guerra.

Antes de terminar esta oração, feita em desalinho queremos prestar respeitosa homenagem de saudade e reconhecimento à veneranda memória de José Boiteux, patrono e fundador de nossa Faculdade de Direito.

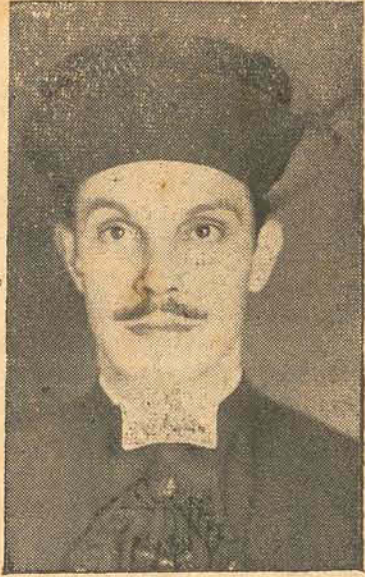
Se, como pensava Michelet, o verdadeiro conceito da educação não abrange apenas a cultura do espírito dos filhos pela experiência dos pais, mais ainda, e não raro, muito mais a do espírito dos pais pela inspiração inovadora dos filhos, nós nos despedimos da Faculdade, certos de que o espírito de seu fundador não nos perderá de vista, iluminando a nossa inteligência e inspirando-nos nas nossas lides e atividades de juristas.

Como fundador, José Boiteux mais tivera em vista a formação étnica do jurista, que a sua ilustração ou cultura técnica.

Proferimos o nosso juramento de sacerdotio e a Faculdade de Direito, onde ainda vive o seu nobre e austero espírito, poderá ficar certa de que, fora daqui, alentaremos o fanatismo pela ordem, pelo trabalho e pelo dever.

Outra sentida saudosa homenagem prestamos à memória de nosso querido professor Desembargador Gil Costa, eminente jurista de quem tivemos a dita de receber magistrais lições reveladoras do fulgor de sua inteligência e de seu acendrado amor à sublime ciência de Ulpiano.

Em sua memorável conferência — Brasília Vitoriosa — que é uma solene profissão de fé ardente, para todos nós, que nos orgulhamos de nossa nacionalidade, en-



DR. RAUL PEREIRA CALDAS

contraremos, incentivo para que sejamos dignos da terra onde recebemos a unção primeira da luz.

Ao saudoso colega NARGO GALLETTL, bondoso companheiro que no nosso convívio revelou, por sua inteligência e aplicação ao estudo tornar-se um dos mais denodados cavaleiros do Direito, o nosso preito de imorredoura saudade.

Não nos furtamos também ao prazer de neste recinto prestar respeitosa homenagem ao expoente máximo da cultura jurídica de Santa Catarina cujo espírito de escol, iluminado pelos esplendores da mais sólida formação moral, vem com alto descortínio e admirável visão orientando os destinos desta parcela da federação, elevando-a no conceito dos demais Estados brasileiros pelas notáveis realizações de seu fecundo governo, o Exmo. Sr. Dr. Nerêu Ramos.

Lente catedrático de uma das cadeiras do curso de estudos da Faculdade de Santa Catarina, devesse a nossa Casa a sua contínua e benéfica assistência em prol do seu reerguimento, para que possa formar ao lado das suas congêneres do Brasil.

Louvando-me no conceito aliás justíssimo do saudoso Professor Gil Costa, queremos declarar que efetivamente somos devedor a Sua Excia. de imensa e sincera gratidão



DR. ALTAMIRO DA SILVA DIAS

por seus serviços e auxílios prestados à Faculdade de Direito.

Ao nosso prezado professor paraninfo que nos acompanhou com zelo e carinhosa assistência ao iniciarmos o curso jurídico, lecionando-nos os princípios eternos do Direito Romano, deixamos aqui a nossa gratidão pela amizade e pelo carinho com que fomos sempre distinguidos.

Aos colegas que aqui ficam dei-

xamos o nosso abraço camarada e amigo e ao mesmo tempo uma solicitação.

Colegas: Dizem que a certo fidalgo português, algum tanto corcunda perguntaram um dia, porque andava assim tão torto, ao que respondeu: pelo esforço que constantemente eu faço para não deixar cair o nome de meu pai.

Assim, colegas, que ficam não vos envergonheis de andarem curvados para não deixar também cair o nosso venerando Instituto.

Continuai com as suas belíssimas tradições.

Vede que a natureza que vos cerca em nossa Faculdade é própria para criar lutadores em prol da ciência do Direito.

Sigamos meus generosos colegas, sigamos confiantes pela clara e larga estrada do ideal, onde nos levam as nossas esperanças pela causa da Justiça e pela glória do Brasil.

— Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina: Por delegação de meus colegas solicito a V. Excia. que se digne conferir-nos o grau de bacharel em Direito.

Tenho dito.

Terminada sua brilhante peça oratória, calorosa salva de palmas ecoou no recinto do majestoso edifício do antigo Congresso, numa verdadeira demonstração de simpatia à nova turma.

O JURAMENTO

Ainda, sob os aplausos da seleta assistência, o sr. des. Henrique Fontes submete os bacharelados ao juramento solene de fazer da advocacia um sacerdotio.

Atendendo ao chamado, o bacharelado Altamiro da Silva Dias aproximou-se da mesa e, subindo ao tablado, proferiu, em latim, o juramento devido. Todos os seus demais colegas confirmaram seu voto de bem servir à causa da justiça e do direito.

A COLAÇÃO DE GRAU

Logo após, o sr. des. Diretor da Faculdade passou, um a um, a conferir o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais. Foi, não há negar, o momento mais solene de toda a festividade, mórmente para aqueles que acabavam de receber o título de Doutor em Direito.

A proporção, que cada qual recebia seu título, uma salva de palmas bem demonstrava a maneira com que a generosa e lhana sociedade catarinense recebia em seu seio, carinhosamente, os novos cavaleiros da justiça e do direito.

"AGORA É O PAPAÉ"

Entretanto, uma cena, a mais empolgante pela sua espontaneidade e sinceridade, estava por se apresentar. Era o grito de satisfação de uma inocente criança que, esquecendo-se, ou melhor, tendo presente tão somente a figura simpática de seu papae, Raul Pereira Caldas, nada mais via nem sentia senão que ele iria, naquele momento, tornar em realidade aquilo que fora o objeto de todos os seus sonhos, aquilo que fora o seu ideal.

E, quando — seu nome foi chamado para, em nome da Faculdade de Direito de Santa Catarina, receber o grau de bacharel, em meio ao respeitoso silêncio que se fizera, ouve-se o grito de extrema alegria de uma pequenina alma: "Agora é o papai!"

Como não poderia deixar de ser, um sorriso aflorou em todos os lábios. Todavia, podemos afirmar, algo de extraordinário e belo se passava no âmago daquele que, a passos firmes, dirigia-se para alcançar o climax de seu ideal. E que, como os demais, toda a sua vida de estudante se descortinava em sua mente acrescida, porém, dos carinhos e estímulos recebidos em seu lar, com um filhinho a animar-lhe nos momentos difíceis que, por certo, teve de enfrentar. Eis porque, o sorriso que todos os lábios esboçaram naquele instante era, nada mais nada menos, que uma aprovação solene e um incentivo vivificante para a vida futura desses novos defensores da sociedade.

Como não poderia deixar de ser, um sorriso aflorou em todos os lábios. Todavia, podemos afirmar, algo de extraordinário e belo se passava no âmago daquele que, a passos firmes, dirigia-se para alcançar o climax de seu ideal. E que, como os demais, toda a sua vida de estudante se descortinava em sua mente acrescida, porém, dos carinhos e estímulos recebidos em seu lar, com um filhinho a animar-lhe nos momentos difíceis que, por certo, teve de enfrentar. Eis porque, o sorriso que todos os lábios esboçaram naquele instante era, nada mais nada menos, que uma aprovação solene e um incentivo vivificante para a vida futura desses novos defensores da sociedade.

Como não poderia deixar de ser, um sorriso aflorou em todos os lábios. Todavia, podemos afirmar, algo de extraordinário e belo se passava no âmago daquele que, a passos firmes, dirigia-se para alcançar o climax de seu ideal. E que, como os demais, toda a sua vida de estudante se descortinava em sua mente acrescida, porém, dos carinhos e estímulos recebidos em seu lar, com um filhinho a animar-lhe nos momentos difíceis que, por certo, teve de enfrentar. Eis porque, o sorriso que todos os lábios esboçaram naquele instante era, nada mais nada menos, que uma aprovação solene e um incentivo vivificante para a vida futura desses novos defensores da sociedade.

MAGISTRAL PEÇA ORATÓRIA

Conferido que foi o grau aos novos doutores da lei, o sr. des. Diretor da Faculdade concedeu a palavra ao dr. Othon Lobo da Gama d'Eça, paraninfo da turma, o qual, como era de esperar, proferiu a seguinte magistral peça oratória: Meus jovens colegas!

Professor de uma disciplina sem rumores e sem ouropéis e que, para muitos, deveria estar recolhida ao pó dos arquivos, com uma etiqueta numerada e bastante naftalina — tudo poderia esperar, menos que me fossem propiciadas as emoções deste encargo jubilo e as honrarias desta austera soleni-

dade. Eu já me havia habituado, mesmo, à misantropia do meu borralho, onde posso, longe dos homens e das suas injustiças, meditar serenamente, sem pezares e sem rincôres, como os velhos ascetas, sobre as minhas decepções e os meus desencantos!

Mas a vida é um continuo va e vem de espumas: uma incessante ondulação de encruzilhadas e surpresas!...

Quando supunha que poderia continuar, num recolhimento voluntário, encerrado nas espiras da minha concha, viestes me arrancar, mau grado os meus propósitos, para o deslumbramento desta festa de tão alta linhagem: — para vós, uma aurora tépida de esperanças e para mim: — uma tagaz pincelada de alegria na minha encaneçada paisagem crepuscular!

Não sei, si vos deva agradecer o título honorífico que me foi con-



DR. HELIO ROSA

cedido ou si a oportunidade que me abristes para, desta tribuna, falar também aos moços do meu país e que, como vós outros, recebam ou irão receber, no fim do seu curso, com o grau de bacharel em direito — um mandato de incomparável responsabilidade!

De qualquer forma, porém, eu confesso o meu desvanecimento a minha surpresa ao verdes buscar, à primeira série, para vosso paraninfo, o modesto catedrático de Direito Romano!

Há um ano, precisamente, numa solenidade como esta, falando aos bachareis de 1942 como seu paraninfo, o professor Nerêu Ramos, numa oração de exuberante oloredo espiritualista, proclamou a sua fé na beleza e na eternidade dos princípios cristãos que devem tutelar os homens de boa vontade, porque "hoje, mais do que nunca, se impõem o amor do direito e o culto da justiça".

Meus jovens colegas! Realmente: o mundo sofre porque a humanidade perdeu o sentimento do justo e um rude materialismo, uma indomável angustia de riquezas, de prazeres físicos, escravizam a vida dos nossos dias!

A injustiça parece ser o fundamento de todos os atos humanos:



DR. OSMUNDO VIEIRA DUTRA

injustiça no terreno social — pelo egoísmo e os preconceitos das classes favorecidas pela fortuna; injustiça nos quadros da política — porque um desenvolvimento favoritismo e um duro critério fazio fazem ascender a mediocridade e insultam os vencidos; — injustiça na esfera judiciária — pelas dificuldades e as protelações de um formalismo espetacular e rígido, os vícios originários da legislação, as variações entorteladas da hermenêutica e



DR. ALALIBE CABRAL NEVES

as exigências de um regime de castas que impossibilita a ação da pobreza-ocorrem autora; — injustiça nos domínios da moral — pela subserviência com que foram aceitas, pelas famílias os exageros da moda, as justificativas do divórcio, o luxo, as exhibições de raparigas sem-núas nos concursos de beleza; injustiça no plano internacional — pela divisão dos Estados em grandes e pequenas potências, estas sem direito à existência política, à liberdade, ao comércio, desde que sejam cubiçadas pela rapacidade imperialista daquelas e, finalmente, injustiça no âmbito econômico pelo jugo do Capital sobre o Trabalho, a acumulação dos meios de produção nas mãos de um grupo, a desenfreada concorrência comercial, os lucros ilimitados, a deslealdade nas trocas, o exercício anti-social e anti cristão do direito de propriedade!

Walter Rathenau, num momento de melancólico espiritualismo, afirmou que toda essa imensa tortura, esse incomensurável sofrimento, essas profundas palpitações de cólera que fazem estremecer o velho corpo do Mundo, cessarão no dia em que a humanidade, preparada para a vida divina, tiver reencontrado a sua alma! Na verdade! homens se tornaram escravos do naturalismo racionalista a quem ram atirados pela Reforma, o Prisma Calvinista e a Revolução francesa.

Construíram novos sistemas e novas fórmulas, dominados apenas



DR. LAUDELINO SOLON GALLOTTI

pela preocupação materialista da vida e dos seus prazeres, confinados num estreito individualismo que os fez esquecer Deus e os sofrimentos dos seus semelhantes!

Para além da existência física — nada mais havia, nem mesmo outros homens queimando a vida no fundo das fábricas e das usinas! Meus jovens colegas!

A vossa formatura também se verifica "numa hora apocalíptica e decisiva da história da humanidade", para usar as mesmas palavras do ilustre paraninfo da turma de bachareis de 1943.

O estrépido brutal desse choque de povos e de civilizações, ainda rebôa e retumba como um cataclisma bíblico.

Duas concepções de vida, a que estão presos dois conceitos de Estado e de autoridade, continuam a se defrontar, dilacerando gerações, conturbando ainda mais o acidentado panorama do mundo contemporâneo, riscando interrogações ensanguentadas nas velhas taboas da História!

Essas duas concepções que, segundo Magnin no seu livro L'ETAT, vem lutando desde as origens do cristianismo, alicerçam-se: uma — no naturalismo político; outra — no idealismo cristão e ambas inspiradas: a primeira no mais rígido materialismo; a segunda — num sereno e suave espiritualismo. Todas elas, porém, oriundas de concepções filosóficas do século

Continua na 9a. pagina

SEMPRE UM BOM ESPETACULO

NO MAIOR CONFORTO

HOJE
1.º de
Janeiro

Ritz

Fone
1435

UM CINEMA PARA VOCE

O Cine RITZ, o cinema dos bons filmes, onde sempre ha um bom espetáculo no maior conforto, deseja a todos os seus frequentadores um feliz ANO NOVO.

A's 2 horas—ELEGANTE VESPERAL
A METRO apresenta a maior produção da espetacular série «Tarzan»:

O Tezouro de Tarzan

com JOHNNY WEISMULLER e Maurren O'Sullivan
NO PROGRAMA:

1—Complemento Nacional
Preço unico Cr.\$ 2,00 — (Improp. até 10 anos)

A's 5 e 7,30 horas—Sessões Elegantes
PROGRAMA:

1—Complemento Nacional.— Notícias do País.
2—NOTÍCIAS DO DIA—Atualidades do momento.
3—A PARTIR DE HOJE — O filme encantamento desta temporada:

SETE NOIVAS

com Kathryn Grayson, Van Dyke Velin e Marsha Hunt
CENSURA LIVRE

Preços: Cr\$ 4,40, e Cr\$ 3,30—Crianças até 14 anos na sessão das 5 horas Cr\$ 2,20.

Breve—JOAN CRAWFORD em:

Uma aventura em Paris

JOSE MAYKOT e SENHORA

participam aos parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de sua filha Apolônia com o sr. Joaquim Motter. JOÃO PESSOA, 24—1943.

Ministério da Aeronáutica

5a. ZONA AEREA
Base Aerea de Florianópolis

REABERTURA DE INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS AO CURSO DE AVIAÇÃO NA RESERVA DA F. A. B.

1 — De ordem do Sr. Tenente Coronel Base Aérea de Florianópolis e em cumprimento das publicações anteriores, feitas no matutino "A GAZETA" e no científico aos interessados que foi reaberta de candidatos ao curso de formação de pilotos da Base Aérea Brasileira, devendo os interessados apresentarem, devidamente instruídos, até o dia 15 de Janeiro de 1944, perante a Comissão Especialmente designada para esse fim.

2 — O exame da prova de inglês, realizada-se nesta Base, às 9 horas, em 15 de Janeiro de 1944, perante a Comissão Especialmente designada para esse fim.

3 — Os candidatos deverão satisfazer as seguintes exigências infra mencionadas:
a) — Ser brasileiro nato;
b) — Ter mais de 17 e menos de 25;
c) — Ser solteiro;
d) — Ter boa conduta;
e) — Ter ao menos, o curso secundário fundamental ou ginásial;
f) — Conhecer o idioma inglês;
g) — Ter cumprido com os deveres militares, quando maior de 18 anos;
h) — Ser julgado apto em inspeção de saúde para piloto militar;
i) — Fazer prova de sua situação junto à Base Aérea de Florianópolis, quando não for reservista e não estiver em licença de recrutamento.

4 — Apresentar carteira de identidade e fotografia individual.
5 — Satisfeitas as exigências supra referidas, deverão juntar aos seus requerimentos os documentos seguintes:
a) — Certidão de registro de nascimento;
b) — Estado de solteiro, passado por autoridade policial, judicial ou por dois oficiais da F. A. B., Exército ou Marinha;
c) — Certidão de conclusão, com aprovação, de curso de ensino médio, de curso secundário, fundamental ou ginásial;
d) — Ficha de informação, atualizada;
e) — O documento da letra I do item 3.

6 — Os candidatos, já reservistas, incorporados e que não satisficam as demais exigências, poderão fazer a inscrição, desde que apresentem a licença de recrutamento, assinada pelo Comandante da Base Aérea de Florianópolis, em 24 de dezembro de 1943.
7 — Para melhor esclarecimentos, poderão comparecer a esta Base e ter, na Seção competente, as informações que lhes interessarem.
8 — Condução de veículos que larga diariamente a Base Aérea de Florianópolis, em 24 de dezembro de 1943.
Confere com o original
Roberto Luiz Macedo Vink
2º Ten. Av. Ajudante Secretário

Zdzislaw Mireslau Tempiski
3º Sgt. II da Seção do P. Civil

Inauguração da rodovia Araranguá-Praia Grande

Conforme noticiamos, com a presença do Interventor Federal sr. dr. Nerêu Ramos, realizou-se em Araranguá a cerimônia da abertura ao trânsito público da nova rodovia ligando aquela cidade a Praia Grande, melhorando a cidade de grande proveito para uma vasta zona de enorme importância econômica.

Sua excelsa, deixou esta capital na manhã de ontem, acompanhado dos srs. dr. Ivo d'Aquino, secretário da Justiça, Educação e Saúde; dr. Udo Decke, secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura, em exercício; e capitão Asterídi de Arantes, chefe da Casa Militar da Interventoria, tendo os aviões da Base aérea em que viajaram, pilotados pelos hábeis aviadores Vinhalis e Teles, pousado no aeródromo de Araranguá às 8,40 horas.

Recepcionado pelo prefeito local, tenente Rui Stockler de Sousa; dr. Belisário Ramos, juiz de direito da comarca, promotor público, delegado de polícia, outras autoridades e compacta multidão, dirigiu-se sua excelsa, após os cumprimentos em vista às obras do estádio em construção, obra devida a iniciativa particular e para cuja concretização tem posto o melhor do seu esforço, dinamismo e boa vontade o atual edil.

Seguidamente, o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, membros de sua comitiva e autoridades, dirigiram-se para a rua "Regimento Barriga-Verde", local da grande concentração popular, e onde por sua excelsa, foi inaugurada a placa com a denominação daquela via pública, tendo na ocasião feito uso da palavra o prefeito local.

Dirigindo-se após para o palacete do sr. Afonso Ghizzo, ali fez sua excelsa, e pessoas de sua comitiva uma pequena refeição, sendo cercados de gentilezas pecuniárias à fidalguia e trato do distinto casal.

As 9,30 horas, verificou-se a partida para Praia Grande, tendo sua excelsa, no trajeto, visitado a estrada em construção ligando Ermo a Rocinha.

Em Volta Grande, o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos fez demoradas visitas ao Grupo Escolar e Campo Experimental, colhendo do que lhe foi dado observar a melhor impressão.

Chegando a Praia Grande às 12 horas, sua excelsa, presidiu a cerimônia da inauguração da rodovia Araranguá-Praia Grande, na divisa com o Rio Grande do Sul, tendo, no ato, feito uso da palavra o engenheiro sr. dr. Anes Gualberto, presidente na chefia da Diretoria de Estradas de Rodagem, que assim falou:

— "Exmo. sr. Interventor Federal. Meus senhores. Representa a rodovia Araranguá-Praia Grande, obra de vulto econômico e técnico de proporções apreciáveis, um acontecimento de incalculáveis benefícios para esta região, pondo em direta ligação os trilhos da Estrada de Ferro Teresa Cristina que demandam os portos de Laguna e Imbituba, e a projetada estrada de rodagem de Osório, no Rio Grande do Sul, à divisa do nosso Estado, solucionando, assim, os problemas atinentes ao intercâmbio social, comercial e mesmo turístico.

A sinalização obedece rigorosamente aos padrões do Código Nacional de Trânsito.

— Ao entregar a v. excelsa, senhor Interventor, para o seu ato inaugural, a estrada Araranguá-Praia Grande, quero expressar o reconhecimento dos que servimos na Diretoria de Estradas de Rodagem, pelo generoso estímulo que v. excelsa, constantemente nos dispensa, de sorte a nos possibilitar confiança no trabalho e tranquilidade nos resultados que conseguimos.

Marco comemorativo
Terminada esta solenidade, dando-se motivo a repetidas demonstrações de civismo, realizou-se um suculento churrasco durante o qual, fazendo o oferecimento, em nome da prefeitura e do povo de Praia Grande, falou o sr. tenente Rui Stockler de Sousa, tendo o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos agradecido em patriótico improviso.

Fim do churrasco procedeu-se à inauguração do marco que assinala a abertura ao trânsito da nova estrada, falando a normalista Herclia Esteves de Aguiar, que pronunciou a seguinte Oração

— "Exmo. senhor Interventor Nerêu Ramos, Ilustre comitiva. Dignas autoridades. Minhas senhoras. Senhores. E chegado, afinal, o grande dia, o dia feliz em que vemos realizado um desejo que, desde muito, alimentávamos em nossos corações.

E com esses mesmos corações a palpitar que o povo de Praia Grande, último rincão do Estado, aqui reunido, por manifestar a sua mais profunda e sincera gratidão ao seu Ilustre, digno e querido Chefe.

Quisera ter neste momento de entusiasmo, os recursos oratórios de um Rui Barbosa ou de um Dante Alighieri para vos fazer um agradecimento digno, por tão grande benefício. Não possuindo tais condições de oradora, apenas vos posso dirigir um simples obrigado, em nome do povo, pela dádiva desta colossal rodovia que veio desvendando estes recantos isolados e solitários, pondo-os em comunicação com os centros urbanos de maior progresso e de maior cultura.

O Brasil, que parecia dormir embalado pela brisa americana, ergue-se altaneiro como um gigante audaz, trabalhando arduamente para elevar-se cada vez mais no conceito dos povos, na ansia de alcançar a perfeição.

Até ontem fomos uma população sem meios de comunicação, vivendo tristes e desanimados, porque não víamos aproveitado o fruto dos nossos labores. A custo andávamos, dias inteiros, atravessando areais ardentes, tostados pelos ardores do sol ou enlameados nos lodacais, para darmos escoamento aos nossos produtos.

Hoje, porém, tudo passou diante da magnífica rodovia que cruza este último pedaço de Santa Catarina, o que devemos a v. excelsa, senhor dr. Nerêu Ramos, pelo vosso grande amor à terra catarinense, abrindo estradas e fundando escolas.

Seguidamente a oradora recorda ter a população de Praia Grande concorrido nas eleições de 1º de março de 1930 e no dia 3 de outubro, para a vitória dos ideais que, triunfantes, estão conduzindo o Brasil aos mais radiosos destinos, terminando por dizer

PEDRA FUNDAMENTAL DA INTENDENCIA

Com o cerimonial do estilo procedeu-se, a seguir, ao lançamento da pedra fundamental do edifício destinado a Intendencia, tendo na ocasião feito uso da palavra o sr. Altener Esteves Aguiar, que assim falou:

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

— "Exmo. sr. dr. Interventor Federal. Exmo. sr. prefeito municipal. Dignas autoridades. Senhores. Por iniciativa do sr. tenente Rui Stockler de Sousa, prefeito do nosso município, Praia Grande será dentro em breve elevada à categoria de vila, recebendo, assim, mais este grande benefício que, além de muito contribuir para o engrandecimento e progresso deste povoado vem, de outro lado, proporcionar à nossa gente maiores possibilidades e melhor assistência das autoridades.

UTILISE O Braço de Longa Distância

da Companhia Telefonica Catarinense para os cumprimentos de BOAS FESTAS E ANO NOVO

CINES COBOADOS

—HOJE, 1.º DE JANEIRO DE 1944—
O REAL CIRCUITO CINEMATOGRAFICO LTDA. (ODEON—IMPERIAL—IMPERIO)
deseja a todos um feliz e prospero ANO NOVO, prometendo apresentar durante o ano que hoje se inicia, os melhores filmes das melhores marcas.

1943 S A L V E ! 1944

Cine ODEON (o Líder dos Cinemas)

Fone: 1.587
A'S 2—4,15—6,30 e 8,45 hrs.—Sessões Elegantes—Programa:
1—COMPLEMENTO NACIONAL—DFB
2—O BATUTA DA ARMADA—Desenho.
3—A primeira gargalhada de 1944. Um luxuoso filme em «técnicolor». Garotas tipo «Sapotí Maduro!» Piadas, mais piadas irresistíveis do que cocegas nos pés!

Sucedeu no Carnaval

com BOB HOPE — VERA ZORINA — DONA DRAKE
PREÇOS: Cr\$ 3,30—2,20 e 1,00.—(Censura LIVRE)

Cine IMPERIAL (o seu cinema)

Fone: 1.587
A's 2 e 7,30 HORAS — PROGRAMA POPULAR:
1—COMPLEMENTO NACIONAL—D.F.B.
2—O COMICO TRANSTORMISTA—Desenho.
3—FOX AIRPLAN NEWS—Atualidades do momento.
4—ORGULHO ABATIDO—Desenho colorido.
5—A MASCOTE DO EXERCITO—Desenho colorido
6—Um «far-west» eletrizante, repleto de aventuras:

O Filho do Mandão

com JOHNNY MAC BROWN e FUZZY KNIGHT
Lutas! Tiros! Torcidas! Sensações! Bravura!
Preço unico Cr\$ 1,50 — Improprio até 10

Avante-se com o Sabão

«VIREM ESPECIALIDADE»

Wetzel & Cia.—Joinville (Marca Registrada)

economisa-se tempo e dinheiro.



AVAI X BLUMENAUENSE

Está marcada para o proximo domingo, dia 9, nesta segunda peleja entre os aludidos clubes, pelo Campeonato Estadual

Louvavel empreendimento!

Está despertando cada vez mais, em Santa Catarina, principalmente nesta capital, o interesse pelo brilhante desporto da vela, o qual ha dois anos apenas vem sendo praticado por um grupo de moços bem intencionados a mais tarde puder bem servir a sua Patria como reservistas da Armada Nacional.

Atualmente o desporto de barcos de vela, em Florianopolis, está sendo praticado em pequenos barcos da classe SCHARPIE de 12 metros quadrados, tipo internacional, que pelo eficiente ensinamento do reservista da Marinha sr. Mario Noceti e outros, vem demonstrando capacidade e conhecimento da navegação a vela.

Agora fomos informados que o desportista local sr. Rodolfo Rabe, acaba de bater a quilha, no estaleiro do sr. Ricardo Detemer, de um barco de classe que é genuinamente nacional, e que tem esse tipo de embarcação demonstrado satisfatoriamente a sua eficiencia para cruzeiros.

Trata-se pois, do barco tipo CRUZEIRO GUANABARA, que tem as seguintes dimensões: Comprimento, 7,20; boca, 2,36; pontal, 0,37; calado maximo 3,20 e calado minimo 0,30 centímetros.

E' de se esperar que os desportistas sr. dr. Aderbal Silva, dr. João Eduardo Moritz, Mario Noceti e Walter Fleischmann, respectivamente, Comodoro de honra, Comodoro e Vice-Comodoro do IATE CLUBE FLORIANOPOLIS, e Comodoro do IATE CLUBE ITAJAI, tambem mediante a construção do primeiro GUANABARA, se entusiasmem em autorizar a construção de seus barcos daquela classe, o que seria muito importante para o bom desenvolvimento deste desporto em Santa Catarina.

Ao desportista Rodolfo Rabe, queira aceitar os votos de felicidade e de bom exito com o seu novo barco GUANABARA.

Jatir virá para o alvi-negro?

Segundo informações procedentes de Curitiba o mignon extrema direita Jatir atualmente no COMERCIAL F. C. está propenso a ingressar no FIGUEIRENSE F. C. Será verdade?...

Magnones voltará para o Fluminense

RIO, 31 — O FLUMINENSE pediu á CBD a transferência do plater Magnones que atualmente está no SANTOS.

O Vasco irá a S. Paulo

RIO, 31 — Depois da excursão que o VASCO DA GAMA realizará ao norte do país em Janeiro, seu esquadrao titular irá a São Paulo, onde disputará vários jogos amistosos com o CORINTIANS e PALMEIRAS.

A "GAZETA ESPORTIVA"

todos os desportistas em geral, as maiores felicidades e a jando ainda, que o desporto local, estadual e nacional, nes crescente progresso.

O S. CRISTOVÃO EXTREOU EM RECIFE

RIO, 31 — Na sua excursão ao norte do país, o S. CRISTOVÃO extreou ante-ontem em Recife, frente ao combinado AMERICA—S. C. RECIFE, vencendo por 1 tento a 0, marcado por Nestor aos 7 minutos da fase complementar.

Felicitações

Ao valoroso e querido grêmio varzeano IPIRANGA F. C. de Saco dos Limões, agradecemos e retribuimos as felicitações de ano-novo, que teve a gentileza de enviar-nos.

Foram proibidos

RIO, 31 — A Federação Metropolitana, de acordo com a lei preventiva aos seus filiados, que estão proibidos os jogos diurnos de 1º de janeiro a 15 de fevereiro, estando os mesmo ainda impedidos de cederem suas praças de esportes para a realização de amistosos entre gremios avulsos.

Em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE ATLETICO X AMERICA, jogo de futebol. O sensacional 1º tento para cada bando. Renda: 15 000 cruzeiros.

Jaime ficará

RIO, 31 — O médico Jaime foi novamente submetido a cirurgia Municipal. O dr. Gilfo tentou de duas fraturas, em e a outra resultante dum chute da seleção paulista. A ultima aplicação do aparelho de g... qualquer atividade, pelo m...

Avai X Caravana

Prosseguindo o campeonato de Avai X Caravana do proximo dia 6, será o esperado cotejo, em que o título supremo do futebol AVAI e CARAVANA DO...

Cariocas 2

NUMA PUGNA ARDOROSA LISTAS FORAM DEFE...

RIO, 31 — Com a vista em campos cariocas peleja decisiva para indicar cariocas e paulistas. O jogo dos mais emocionantes da vitória da seleção guanabara, que tembaram pela torla conquistada pelos dando-lhe o supremo título de 1943 A primeira fase 32 minutos do periodo da noite. 3 minutos depois Leonidas marcou o unico jogaram assim jornadas rival; Biguá, Rui e Afonso Vévé. PAULISTAS—Opiolo, Brandão e Noronha Pardal.

Arbitrou a partida uma ótima e imparcial cordes anteriores em cam cruzeiros.

Não

Noticiamos o do CAXIAS de Joinville junto titular do FIGUEIRENSE hora impediram de que a nossa cidade; não h...

Ross cobrado por clubes

PORTO ALEGRE e o INTERNACIONAL, estão interessados em contratar os serviços do técnico Conrado Ross, ex-preparador do SÃO PAULO F. C.

Foguinho no Figueirense?

O excelente HERCILIO LUZ F. foi diado pelo FIGUEIRENSE ESQUADRAO DE...

ENSE

a capital a se-nato Estadual

Horizonte

31 — Com a realização do cotejo terminou ontem o campeonato mineiro. O empate acusou o resultado final de...

A" ao iniciar deste novo ano, deseja aos seus amáveis leitores como a sua venturosa prosperidade; almejam, obtenham sempre o mais...

ativo por 40 dias

Jaime, pertencente ao FLAMENGO, esteve na Assistencia Medico Cirurgica que o examinou, verificou a existência de uma. Deles, uma era antiga que recente com Luizinho, extrema fratura atingiu a tibia, forçando o afastamento do jogador de 40 dias.

Caravana do Ar

Campeonato de Amadores, na tarde disputada no estadio da FCD o tão empenharão pela conquista do campeonato local, os esquadraes do CAR.

X Paulistas 1

AMENTE DISPUTADA, OS PAULISTAS FICAM INAPELAVELMENTE...

a das assistencias até então nunca realizado ontem a quinta e ultima do campeão brasileiro de 1943, entre os dois, depois de se presenciarem embates movimentados, apresentou a incntestada vitória sobre seus classicos e acérrimos adversarios com uma contagem de 2 tentos contra 1. A vitória foi justa, nitida e insofismavel. Os jogadores de campeões brasileiros de futebol terminou sem abertura do score. Aos 15 minutos complementar, Vévé consignou o 1º tento para os paulistas. João Pinto aumentou para 2. Aos 41 minutos dos paulistas. As duas seleções terminaram com o seguinte resultado: CARIOCAS—Batatais, Domingos e Noronha; Amorim, Lelé, João Pinto, Tim e Afonso. PAULISTAS—Opiolo, Brandão e Noronha Pardal.

o sr. Genaro Cirilo que apresentou a partida. A renda superou a todos os recordes anteriores em cam cruzeiros.

haverá!

a que o forte e renomado esquadrao de Joinville viria a esta capital, enfrentar o CRUZEIRO, porem dificuldades e ultima hora impediram de que o valeroso grêmio joinvilense viesse a realizar a partida anunciada.

ado por clubes

3, 31 — Informa-se que o CRUZEIRO estão interessados em contratar os serviços do técnico Conrado Ross, ex-preparador do SÃO PAULO F. C.

no Figueirense?

extrema-direita foguinho pertencente ao segundo sobemos, está sendo assinado pelo FIGUEIRENSE, e ao que parece ingressará no clube.

Empresa "LIDER" Construtora Limitada

Anexo - BANCO CRUZEIRO DO SUL S. A

Resultado Oficial do Sortelo do dia 29 de dezembro de 1943

| | SE'RIE «C» |
|---|-----------------|
| 1º Premio—Titulo N. 228.975—Uma construção ou imóvel, no valor de | Cr\$ 100.000,00 |
| 2º " " " 367.781 Idem, idem | Cr\$ 25,00 |
| 3º " " " 562.160 " " | Cr\$ 25,00 |
| 4º " " " 532.911 " " | Cr\$ 25,00 |
| 5º " " " 826.939 " " | Cr\$ 25,00 |
| 100 premios—Os titulos com o final 8975 (milhares) a Cr\$ 600,00 | Cr\$ 60,00 |
| 1000 premios—Os titulos com o final 975 (centenas) a Cr\$ 50,00 | Cr\$ 50,00 |
| 10000 premios—Os titulos com o final 75 (dezenas) a Cr\$ 10,00 | Cr\$ 100,00 |
| 100000 premios—Os titulos cujo algarismo final for 5 | Cr\$ 5,00 |
| 100000 premios—Os titulos cujo algarismo final for 2 | Cr\$ 5,00 |
| Total nos premios nesta série Cr\$ 1.410.000,00 | |

| | LIDER «A» | LIDER «B» |
|--|----------------|-----------------|
| 1º Premio—Titulo N. 17.953 uma construção | Cr\$ 30.000,00 | Cr\$ 50.000,00 |
| 2º Premio—Titulo N. 27.953 um terreno de | Cr\$ 5.000,00 | Cr\$ 10.000,00 |
| 3º Premio—Titulo N. 37.953 um terreno de | Cr\$ 3.000,00 | Cr\$ 5.000,00 |
| 4º Premio—Titulo N. 47.953 um terreno de | Cr\$ 1.500,00 | Cr\$ 5.000,00 |
| 5º Premio—Titulo N. 57.953 um terreno de | Cr\$ 1.500,00 | Cr\$ 5.000,00 |
| 10 Premios—Os titulos com o final N. 7.953 (Milhares) | Cr\$ 5.000,00 | Cr\$ 7.000,00 |
| 100 Premios—Os titulos com o final N. 953 (Centenas) | Cr\$ 10.000,00 | Cr\$ 20.000,00 |
| 120 Premios—Os titulos com o final N. 57.953 (Invertido) | Cr\$ 12.000,00 | Cr\$ 24.000,00 |
| 240 Premios—Os titulos com o final N. 7.953 (Invertido) | Cr\$ 12.000,00 | Cr\$ 24.000,00 |
| 1000 Premios—Os titulos com o final N. 53 (Dezena) | Cr\$ 10.000,00 | Cr\$ 20.000,00 |
| 10000 Premios—Os titulos com o final N. 3 (Final) | Cr\$ 50.000,00 | Cr\$ 100.000,00 |
| Total dos premios distribuidos em cada série Cr\$ | | |

(a) ROGERIO AGUIRRE Gerente (a) Dr. F. DA GAMA CERQUEIRA Fiscal do Governo

O proximo sortelo será realizado no dia 29 de janeiro de 1944. O resultado do sorteio é irradiado pela «Rádio Excelsior» de São Paulo, ás 17, 18, 19 e 20 hs. e pela «Rádio Tupi» do Rio, ás 21,15; será ainda publicado nos jornais «Estado de São Paulo», «Diário de São Paulo», «Folha da Manhã» e «Folha da Noite» de São Paulo e pelo «O Globo» e «Jornal do Brasil», do Rio, no domingo seguinte ao dia do sorteio. Inspeoria Regional em Florianopolis—R. Vitor Melreles, 18 (sob.-sala 2)

A Casa SANTA ROSA

ORLANDO SCARFELLI

1943 **deseja a todos os seus clientes e amigos as mais belas FESTAS e um ANO NOVO pleno de prosperidade!** 1944

SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO NO MAIOR CONFORTO



Um cinema para você

HOJE, 1.º DE JANEIRO DE 1944.

O Cine "RITZ", o cinema dos bons filmes, onde sempre ha um bom espetaculo no maior conforto, deseja a todos os seus frequentadores um prospero e feliz ANO NOVO.

HOJE—Sabado, 1.º de dezembro de 1944—HOJE

A'S 2 HORAS
Vesperal Elegante

- Complemento Nacional.
- O melhor filme desta «serie»:

O TEZOURO DE TARZAN

PREÇO UNICO Cr\$ 2,00
IMPROPRIO ATE 10 ANOS

A's 5 e 7,30 HORAS
Sessões Elegantes

A partir de hoje

O FILME ENCANTAMENTO DESTA TEMPORADA

SETE
NOIVAS

BREVE .. JOAN GRAWFORD em:
UMA AVENTURA EM PARIS

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes
DELEGACIA DE SANTA CATARINA

AVISO

NOVO SALARIO MINIMO E SALARIO DE COMPENSAÇÃO

- 1º De acordo com o decreto-lei nº 5.977 de 10 de novembro de 1943, o novo salário mínimo para esta região passou a ser como se segue:
- I—Florianópolis (Capital), São Francisco, Lajes, Blumenau, Joinville, Laguna e Itajaí — Cr\$ 270,00 mensais ou por 200 horas de trabalho; Cr. \$10,80 por dia de 8 horas de trabalho; Cr. 1,35 por hora.
 - II—S. Bento, Mafra, Concórdia, Porto União, Rio do Sul, Curitiba, Itaiópolis, Camboriú, Brusque, Biguaçu, Jaraguá e São José — Cr. \$245,00 por mês; Cr. \$9,80 por dia de 8 horas de trabalho; Cr. \$1,23 por hora.
 - III—Demais localidades e distritos — Cr. \$235,00 por mês; Cr. \$9,40 por dia; Cr. 1,18 por hora.
- 2 Para aqueles que atualmente já percebem o salário maior que o mínimo supra, até o limite do dobro do mesmo salário, o decreto-lei nº 5.979 de 10 de novembro de 1943, estabeleceu o salário de compensação, que constitui um aumento que é feito, neste Estado como segue:

| Classe de salário Cr.\$ | Aumento Cr. \$ | Resultado do aumento sobre a classe de salário Cr.\$ |
|---|-------------------|---|
| Florianópolis (Capital), São Francisco, Lajes, Blumenau, Joinville, Laguna e Itajaí | | |
| 212,60 a 220,00 | 62,40 a 55,00 | 275,00 |
| 220,00 a 230,00 | 65,00 a 55,00 | 285,00 |
| 230,00 a 240,00 | 65,00 a 55,00 | 295,00 |
| 240,00 a 250,00 | 65,00 a 55,00 | 305,00 |
| 250,00 a 260,00 | 65,00 a 55,00 | 315,00 |
| 260,00 a 270,00 | 65,00 a 55,00 | 325,00 |
| 270,00 a 280,00 | 65,00 a 55,00 | 335,00 |
| 280,00 a 290,00 | 65,00 a 55,00 | 345,00 |
| 290,00 a 300,00 | 65,00 a 55,00 | 355,00 |
| 300,00 a 310,00 | 65,00 a 55,00 | 365,00 |
| 310,00 a 320,00 | 65,00 a 55,00 | 375,00 |
| 320,00 a 330,00 | 60,00 a 50,00 | 380,00 |
| 330,00 a 340,00 | 60,00 a 50,00 | 390,00 |
| 340,00 a 350,00 | 60,00 a 50,00 | 400,00 |
| 350,00 a 360,00 | 60,00 a 50,00 | 410,00 |
| 360,00 a 370,00 | 60,00 a 50,00 | 420,00 |
| 370,00 a 380,00 | 60,00 a 50,00 | 430,00 |
| 380,00 a 390,00 | 60,00 a 50,00 | 440,00 |
| 390,00 a 400,00 | 60,00 a 50,00 | 450,00 |
| 400,00 a 410,00 | 60,00 a 50,00 | 460,00 |
| 410,00 a 420,00 | 60,00 a 50,00 | 470,00 |
| 420,00 a 430,00 | 60,00 a 50,00 | 480,00 |

| S. Bento, Mafra, Concórdia, Porto União, Rio do Sul, Curitiba, Itaiópolis, Camboriú, Brusque, Biguaçu, Jaraguá e São José | | |
|---|---------------|--------|
| 195,10 a 200,00 | 54,90 a 50,00 | 250,00 |
| 200,00 a 210,00 | 60,00 a 50,00 | 260,00 |
| 210,00 a 220,00 | 60,00 a 50,00 | 270,00 |
| 220,00 a 230,00 | 60,00 a 50,00 | 280,00 |
| 230,00 a 240,00 | 60,00 a 50,00 | 290,00 |
| 240,00 a 250,00 | 60,00 a 50,00 | 300,00 |
| 250,00 a 260,00 | 60,00 a 50,00 | 310,00 |
| 260,00 a 270,00 | 60,00 a 50,00 | 320,00 |
| 270,00 a 280,00 | 60,00 a 50,00 | 330,00 |
| 280,00 a 290,00 | 60,00 a 50,00 | 340,00 |
| 290,00 a 300,00 | 60,00 a 50,00 | 350,00 |
| 300,00 a 310,00 | 60,00 a 50,00 | 360,00 |
| 310,00 a 320,00 | 60,00 a 50,00 | 370,00 |
| 320,00 a 330,00 | 60,00 a 50,00 | 380,00 |
| 330,00 a 340,00 | 60,00 a 50,00 | 390,00 |
| 340,00 a 350,00 | 60,00 a 50,00 | 400,00 |
| 350,00 a 360,00 | 60,00 a 50,00 | 410,00 |
| 360,00 a 370,00 | 60,00 a 50,00 | 420,00 |
| 370,00 a 380,00 | 60,00 a 50,00 | 430,00 |
| 380,00 a 390,00 | 60,00 a 50,00 | 440,00 |

| Demais localidades e distritos | | |
|--------------------------------|---------------|--------|
| 182,10 a 190,00 | 57,90 a 50,00 | 240,00 |
| 190,00 a 200,00 | 60,00 a 50,00 | 250,00 |
| 200,00 a 210,00 | 60,00 a 50,00 | 260,00 |
| 210,00 a 220,00 | 60,00 a 50,00 | 270,00 |
| 220,00 a 230,00 | 60,00 a 50,00 | 280,00 |
| 230,00 a 240,00 | 60,00 a 50,00 | 290,00 |
| 240,00 a 250,00 | 60,00 a 50,00 | 300,00 |
| 250,00 a 260,00 | 60,00 a 50,00 | 310,00 |
| 260,00 a 270,00 | 60,00 a 50,00 | 320,00 |
| 270,00 a 280,00 | 60,00 a 50,00 | 330,00 |
| 280,00 a 290,00 | 60,00 a 50,00 | 340,00 |
| 290,00 a 300,00 | 60,00 a 50,00 | 350,00 |
| 300,00 a 310,00 | 60,00 a 50,00 | 360,00 |
| 310,00 a 320,00 | 60,00 a 50,00 | 370,00 |
| 320,00 a 330,00 | 60,00 a 50,00 | 380,00 |
| 330,00 a 340,00 | 60,00 a 50,00 | 390,00 |
| 340,00 a 350,00 | 60,00 a 50,00 | 400,00 |
| 350,00 a 360,00 | 60,00 a 50,00 | 410,00 |
| 360,00 a 370,00 | 60,00 a 50,00 | 420,00 |

- 3 Como os referidos decretos-leis entraram em vigor no dia 1º de do corrente mês de dezembro, DEVEM AS EMPRESAS SUJEITAS AO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS RECOLHER AS CONTRIBUIÇÕES DE SEUS EMPREGADOS A PARTIR DESTE MES NA CONFORMIDADE DAS TABELAS SUPRA.
- 4 Deve ser observado, a partir de dezembro corrente, o desconto para OBRIGAÇÕES DE GUERRA, de acordo com a tabela já publicada para ês e fim.
- 5 Quaisquer esclarecimentos serão prestados de 12 às 18 horas na Delegacia em Florianópolis, ou nas nas Agencias em Joinville, Blumenau, Laguna e Cruzeiro.
- Florianópolis, 30 de dezembro de 1943.
Frank de Barros Monteiro — Delegado

Aos srs. industriais
Imposto Sindical

A Associação Comercial de Florianópolis, na sua qualidade de representante da Confederação Nacional da Industria, convida os srs. empregadores industriais a recolherem ao Banco do Brasil no decorrer do mês de janeiro o imposto sindical relativo ao exercício de 1944 e que é devido àquela Confederação desde que não exista Sindicato da categoria economica respectiva. As guias de recolhimento poderão ser obtidas na sede da Associação, á rua Trejano, 13—sobrado.

Vende-se por preço de ocasião, 4 clarins de metal. Informações com R.V. nesta Redação

ALUGA-SE

POR CR\$ 300,00
 Três quartos, uma sala, copa, cozinha e banheiro. Ótimas instalações sanitárias.
 Rua Alvaro de Carvalho, 18.

Doenças de senhor.
 Diatermia — Infra-Verme
 Consultas:—diariamente ás 11
 Residência e Consultorio:—Rua
 51 — (próximo ao Tea
TRATAMENTO DAS DORES
SENHORAS PARA EVI

Snrs. Peritos-Contadores
Guarda

REGULARISEM o registro com as exigências do decreto-lei nº 5.979 de 10 de novembro de 1943, terminará a 1 de janeiro de 1944.
 PROCUREM, sem compro. **PRESA INTERMEDIARIA**, de M. Praça 15 de Novembro, 2º

Dr. Polidor

MEDICINA
 LONGA PRATICA NA ASSIS
 NOS HOSPITAES DO
Clinica Médica
 Diagnostico e tratamento das
 mões, estomago, intestinos,
 do diabete, das doenças do
 alimenticios.
 Consultorio **Rua Fer**
 e **Fon**
 Residência **Fon**
 Atende diariamente no cor

INSTITUTO ODONTOLÓGICO

"SANTA
 Edifício Amália Neto,
 FLORIANÓPOLIS —
 A organização "PREMIER" do Brasil
 neste aparelho, para todo o diagn
 doenças da b
LABORATORIO DE
 Hora marcada

ANTONIO SCHMIDT E FANI SCHMIDT participam a noivado de seu filho Oscar com a senhorita Lail Gonçalves dos Santos.

Oscar
 CO
 São Jo

Eulina Ramos e S. Verino S. Ramos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o contrato casamento de seu filho Irineu com a senhorita Isaura Vieira.
 Fpolis.—24-12-43

IRINEU
 C

VIUVA LEONOR TEIXEIRA

Tem o prazer de participar aos parentes e pessoas de suas relações o contrato casamento de seu filho EDUARDO com a senhorinha ZULMA
 25-

de Paula

Hospital de Caridade
 s — Operações
 o — Ultra-Violeta
 30 e das 3 às 6 horas
 Misconde de Ouro Preto,
 o) — Tel. 1644
INFLAMAÇÕES NAS
AR OPERAÇÕES

Contadores e Livros

de seus diplomas, de acordo com o decreto-lei nº 5.979 de 10 de novembro de 1943, cujo prazo terminará a 1 de janeiro de 1944.
 Procurem, sem compro. **PRESA INTERMEDIARIA**, de M. Praça 15 de Novembro, 2º

S. Tiago

CO
 STENCIA MUNICIPAL E
 RIO DE JANEIRO
em Geral
 enças internas (coração, pulmões, rins, etc): Tratamento que e dos nervos. Regimen
do Machado, 10
 766 (manual)
 torio das 15 às 18 horas.

ESTOMATOLOGICO

"SANTA
 Edifício Amália Neto,
 FLORIANÓPOLIS —
 A organização "PREMIER" do Brasil
 neste aparelho, para todo o diagn
 doenças da b
LABORATORIO DE
 Hora marcada

VIUVA DIAMANTINA GONÇALVES DOS SANTOS participa o noivado de sua filha Lail com o sr. Oscar Henrique Schmidt.

Lail
 rram
 24—12—43

Viuva Maria Luisa Vieira

participa aos parentes e pessoas de suas relações o contrato de casamento de sua filha Isaura com o sr. Irineu Ramos.
 Florianópolis, 24—12—43

ISAURA
 rram

LAUDELINO MÉLO E ESPOSA

Tem o prazer de participar aos parentes e pessoas de suas relações o contrato de casamento de sua filha ZULMA com o sr. EDUARDO TEIXEIRA
 25-12-43

EDUARDO E ZULMA
 noivos

Justo Timoteo Alves

participam aos parentes e pessoas de suas relações o contrato de casamento de seu filho Otavio com a srta. Braulina Purificação.
 Fpolis.—24-12-43

OTAVIO E BRAULINA
 CONFIRMAM

OS NOVOS BACHAREIS DA FACULDADE DE DIREITO

Continuação da 4ª página: humano e das suas vibrações no plano moral.

Sabemos que o cristianismo, como uma jôta de luz vivificadora, emergiu dos escombros de um mundo que se sedimentara no mais rudo e retalhante materialismo; um mundo que concebera a onipotência ilimitada do Estado — contra a liberdade, a fé, o amor e a dignidade da pessoa humana.

E conquistando lentamente esse mundo evadido de exclusivismos e de tiranias, o Verbo de Deus foi influir nos conceitos novos de Estado pela força irresistível do seu idealismo, da sua ternura, dos seus largos apêlos de fraternidade e de perdão!

Ao cesarismo romano, méscia de imperium e de materialidades divinatorias, que Bizancio refinara à tepidez do seu clima e dos seus outopéis — sucedeu a Cidade Celeste, idéia concreta da doutrina cristã do Poder, que Santo Agostinho afirmava descido do Alto para o bem de todos os homens.

E as ciências e as artes, todo o saber e toda a fé, que, para escaparem à espada dos barbaros e à pata dos seus cavalos, haviam-se refugiado no recêso das céas, no fundo das abadias, saíram para apasiguar, pela sabedoria dos clérigos e a mansidão da sua doutrina, as lutas incruentas entre reis e barões, selvagens recontros à disputa de terras, alódios e senhorios.

Mesmo na Idade-Média, nesse longo período crepuscular da História da Civilização, o espiritualismo que o sereno Galileu semeou no Sermão da Montanha, continuou a aquecer e a iluminar o coração dos servos e dos oprimidos e atingiu o seu ponto culminante, depois, com os reis-sábios, os reis-sábios e os devotos da arquitetura — que procuravam subir aos céus na fléxia esguia das catedraes góticas!

Na península, naquela turbulenta península que repelira romanos e cartaginêses e rosnava de impaciência sob o jugo dos barbudos reis visigodos — Santo Izidoro de Sevilha, pela força de sua sabedoria e a coragem da sua fé, proclamava, em Concílios tumultuosos, o caráter sagrado da autoridade que, si por um lado deveria ser exercida como um mandato de Deus, por outro acarretava compromissos, aos quaes os soberanos não poderiam fugir, sob pena de violar o preceito divino e trair os direitos dos seus povos.

As desmedidas e insatisfeitas ambições dos reis e dos imperadores, transformados em soberanos absolutos, encontram, assim, a reação dos princípios imutáveis da Igreja. Por isso a luta continua: permanecem os choques entre a idéa naturalista e pagã do Estado e a idéa cristã, embôra, como acentua Magnin, a influência do Evangelho, sem ter sido dominante, fosse "profunda e geral".

A doutrina de Santo Agostinho penetra na consciência dos soberanos: a autoridade do rei é um dever e não um privilégio e deve ser orientada no sentido de crear o bem estar moral e material dos seus súbditos!

POLA LEY, POLA GREY, como na vossa legenda.

Tudo pelo direito, pela autoridade do príncipe, mas pela grei, em benefício do povo!

A vitória da fé, do amor, do espirito se concretizam em Códigos de Cavalaria: morre-se pelo seu Deus, pelo seu Rei e pela sua Dama! Dentro das coiraces reluzentes, bem junto ao coração, ao lado da cruz ou da reliquia trazida da Terra Santa, os paladinos guardam também uma flôr!

Tudo vive de Deus e vae para Deus, porque vem d'Ele!

O mundo vê abrir-se, então, diante de si, a grande alameda do **theocentrismo**.

O pensamento dos homens, a sua economia, as suas obras, o seu heroísmo e a sua fé — buscam Deus e sobem para os céus no incenso dos turbidos, nas fecituras diafanas das Madonas, nas tôrres finas das catedraes em que ha santos com os seus mártiros e bispos com as suas mitras; e serafins que espíam através do rendilhado das rasáceas ou balançam as suas palmeas na policromia iluminada dos vitraes; e gárgulas com cabeças de diabos ou esgares de bruxas e por onde escorrem as águas das chuvas, que vêm das alturas!

O Estado nasce, dess'arte, do direito divino e porque seja preciso distinguir o que é da terra e o que é do céu — as ciências se repartem no TRIVIUM e no QUADRIVIUM: subiam das retórtas dos herbanistas judeus ás revelações dos teólogos latinos ou germânicos.

Não são mais os juristas ou os águeres que manejam as interpretações — são os escolasticos que explicam as relações entre as creaturas e o Creador que está nos céus, entre as cousas de Deus e as cousas dos homens! Como entre os romanos, ha um direito divino e um direito humano:... *divinarum atque humanarum rerum notitia*.
O Poder é um munus público,

tem uma origem divina. O homem o exerce transitoriamente e no serviço de Deus e dele deve fazer "muy bôa usança", limpa de todo o agravo.

Como estamos vendo, o **theocentrismo** medieval, tanto quanto a obra doutrinaria de Santo Agostinho e Santo Izidoro de Sevilha ou Santo Tomás de Aquino, conduziu a vitória do espiritualismo cristão sobre o naturalismo de caráter materialista e pagão.

Uma sévera moral rége a vida dos grupos e dos povos e vai influir, como um vinho benéfico, na economia das *gildas* e das corporações de ofícios!

O trabalho, nobre esforço creador, redimido pelo cristianismo, que lhe havia dado a dignidade de um sacramento, ainda se não tornara uma exploração capitalista vivendo aos trancos da concorrência e como manancial de lucros excessivos!

Mestres e artezãos, aprendizes e companheiros, trabalhavam vinculados por um sentido familiar e mutualista; combatiam a fraude, velando pelo respeito ás suas marcas e aplicando, contra os infratores, segundo a lição eminente de Gailhard Barcel, sanções séveras e inapeláveis!

Para dirimir os dissídios havia uma assembleia de "guardas" e "jurados", ou "sindicos" ou "prud'homes", com atribuições para visitar os logares de trabalho, verificar o cumprimento absoluto dos estatutos das corporações e aplicar multas, das quaes uma parte revertia em benefício da comunidade!

Uma grande paz social, sob o influxo dos ensinamentos igualitários e piedosos do cristianismo, se estendeu sobre o mundo mediêvo, onde a servidão feudal havia sido substituída pelo trabalho livre e o rudo servo da gléba, acessório humano do latifundio, transfigurara-se num ser capaz, com direitos á vida, á honra e á liberdade.

Porque, meus jovens colegas, a questão social não é apenas uma luta entre pobres e ricos, entre explorados e exploradores, ou uma *scrie de fenomenos economicos ligados á repartição das riquezas*, como pensa Gide.

Esse rude problema, exasperado pelo liberalismo, não tem as suas raizes mergulhadas tão somente na técnica produtiva ou nos fatores determinantes da economia burguesa.

Claudio Janet, mestre insigne, num livro de alta ressonancia: *LE SOCIALISME D'ETAT*, afirmou, com a sua ilustre autoridade, que a questão social não é uma contenda consequente á organização econômica, *senão uma questão religiosa*.

Sob a égide dos princípios salutaros do espiritualismo cristão, ela teve o seu período de repouso e poderia ter sido resolvida, pela prática continuada do corporativismo mutualista e fraternal, a que as exigências da civilização, que não se retarda pelos caminhos — certamente emprestariam melhores contornos e mais amplos objetivos moraes e econômicos.

Mas, o velho naturalismo gregoriano, pagão e iconoclasta, não morrerá: refugiara-se entre as cúpulas doiradas do Império bizantino, sempre refratário á Igreja de Roma, á autoridade do Papa, sempre impermeável á disciplina da razão pura e do espirito.

O autocrata revestia-se de uma dupla autoridade: a civil e a religiosa. Era soberano e, ao mesmo tempo, sumo pontífice!

Orientalizado, materialista pelo culto fanático do ouro e das riquezas, do poder do dinheiro e do poder temporal — Bizancio ensimesmara-se na contemplação dos chismas, nos recêso dos átrios floridos, onde o foi acutilar as cimitarras muculmanas!

O mundo estava ás vespéras de novas éras rasgadas por grandes acontecimentos: as caravelas portuguesas e hespanholas devassavam os segredos das terras ignôtas; a ciência procurava despojar-se de antigos preconceitos; a ancia de aventuras e de arrôjos, que as navegações aos mares tenebrosos criavam na alma dos homens, coincidindo com a tomada de Constantinopla pelo turcos — forjavam o Renascimento, de cuja retorta reffloririam, sob a evocação dos deuses olimpicos, as formas pagãs que a Edade Média desmanchava ao calor das grandes verdades espirituais.

A simplicidade, a austérea moral que tanto contribuiu para dominar, transformar os impulsos e a brutalidade dos reis barbaros e dos barões feudaes — desapareciam também ao pézo dos brocados d'ouro, dos braselêtes d'ouro, dos veludos, dos catasôres trazidos nos alfôrges dos mercadores orientaes ou nos porões das caravelas, entre arcas estalando de moedas e especiarias raras e tentadôras!

Vencido pelos przeres da méza e da carne; sentindo em si, no fundo das artérias, a circulação potente de energias individuais — o homem não tem mais tempo para

pensar em Deus: não quer, mesmo, acreditar naquela força incoercível que está no alto e que, máu grado tudo isso, continua a dirigir os seus destinos.

Em torno dele formiga e luta, sofre e goza a Humanidade, para a qual se volta como para um novo mito, um nova crença ou uma nova esperança!

Tudo agora se volve para a terra, para o meio físico: os olhos humanos passeiam entre as flôres humanas; todas as cousas reflectem a intelligência do homem, a sua força, o seu poder, a sua fé na beleza e na perenidade das suas creações!

Aquele theocentrismo ascensional e idealista, succedeu o antropocentrismo dominador e soberbo — centro de gravitação de um novo sistema planetário.

Assim como o misticismo teocêntrico creara as formas subteis e transparentes da filosofia, das ciências e das artes, a nevroze de exaltação, de sublimação do ser humano estava erigindo altares á creatura a acendendo, em torno dela, as áras donde subia o fumo capitozo das resinas.

O mundo é agora o novo céu, que as quilhas haviam revelado: e o homem a suma onipotência creadora desse mundo novo!

O seu destino está em suas próprias mãos: urge fundi-lo ao calor dos seus intimos interesses.

Todos os conhecimentos dirigem-se aos planos naturaes, á pesquisa e á análise e, por isso, precipitam-se no materialismo determinista.

É a época absorvente do Humanismo: as artes; a pintura, a escultura, as letras espelham o culto do Homem, a idolatria do ser humano e de tudo o que se vincula á sua natureza!

As ciências chamam-se **HUMANIDADES**; a filosofia é humanista! Os bons são considerados humanitários e cumprir os imperativos da solidariedade humana: — é humanitarismo!

A Humanidade, assim, se torna o estribilho de todas as canções, mesmo as picarêscas! Até os imperialismos quando vão sabrear hotentotes ou exprimer o pobre felah, que vegeta no seu casêbre de lama ás margens do Nilo ou, ainda, quando massacram índios na América ou vão acutilar, nos pantanos da Birmania, os miseráveis caçadores de sangue-sugas — eles o fazem em nome da Humanidade, como si a Humanidade fosse, realmente, acionista dos teares de Manchester ou recebesse dividendos do Banco de França!

Os grandes lances de coragem não mais se alimentam da seiva espiritualista! As divindades evocadas não vêm do céu cristão: descem do Olimpo grêgo.

E os herôes da navegação, como na epopeia marítima de Camões, devassam os *mares dantes nunca navegados* pensando em Marte e em Netuno, máu grado a cruz de Cristo que carregam nos panos túmidos!

Não negamos que ao naturalismo humanista deva o homem, no campo da ciência, algumas das suas conquistas mais luminosas: do pendulo de Galileu aos tubos de ensaio de Pasteur!

Porém foi ele, esse antropocentrismo naturalista, retorta de que saíra o individualismo nas suas expressões mais exacerbadas, que levou Lutero, pelo exagero do livre exame, á herezia e ao chisma; e gerou a filosofia carteziana, através da livre reflexão sem rumos e sem premissas e, no campo econômico, despertou a ganancia da Escola de Manchester, sob a agulhada da livre concorrência e na arena política, pela utopia do livre sufrágio, estimulou a sanguenaria da revolução francesa; foi ele, sim, que restabeleceu o clima dentro do qual germinou e floreceu a nova concepção de Estado, o novo conceito do Poder resultante das querêlas entre o Papado e Felipe, o Belo.

O Estado é o soberano e este a fonte do próprio Direito! Os monarcas absolutos repetem os cesares romanos: *quod principi placuit, legis habet vigorem*: também a vontade do príncipe tem força de lei!

E si assim foi no ambito político, religioso, filosofico e econômico, no literário, sob o pretexto de uma reação ao classicismo ornção e estratificante, creou o Romantismo, que havia de despertar, nos dominios da intelligência, o repudio pela beleza da fórma e a harmonia viva dos coloridos.

Os Estados, como os individuos, têm também as suas **RAZÕES**, em nome das quaes não cessam as devassas, os degrêdos, os sequestros ou se escancaram as guêlas profundas das valas comuns!

E têm, ainda, a sua **MORAL**, que não é a de S. Luiz mas a de Maquiavel!

O Chefe do Estado, nascido já com uma etiquêta no braço, é um semi-deus: tem o seu culto, as suas ludiarias, os seus fogueletes, a sua efigie entre flôres e festões de

Em Portugal, por exemplo, — só para citar um país ao qual estamos ligados pela tradição e pelo sangue — em Portugal os reis não são mais "os procuradores dos descaaminhos do reino e sim os poderozos senhores, perdularios e glutões, que devastam, com a liberdade dos seus súditos, o oiro das ucharias e a marmelada dos conventos.

De certo se fez sentir, como sempre, a reação espiritualista contra o absolutismo pagão, opressor e materialista.

Mas essa reação, como o arado da lenda etrusca, fez surgir dos sulcos humidos que ia rasgando no ventre da terra, o naturalismo enciclopético, de que Rousseau seria a figura de alta projeção e larga ressonancia popular.

A Humanidade foi trocada pelo Indivíduo, para quem deveriam ser creados przeres e instituições; crêdos e filosofias; fórmulas que permitissem a multiplicação de suas riquezas e órgãos que vigiassem a placidez do seu sono. Associados por *vontade geral*, os individuos admitiam o Estado, mero contrato social, como uma consequencia dessa *vontade geral*.

O Estado, portanto, vinha dela e dela recumavam o direito, as leis, a soberania e a própria moral!

Deveria se atê, indiferente ás lutas economicas e políticas, abstermio em absoluto, reduzido a um minimo possível!

Sob o influxo dessas doutrinas, que encontrara no ressentimento burguês um campo adubado e fértil, surgiu o século XIX, saturado por duas grandes revoluções!

Uma, a Revolução Francesa, que Engels considera a terceira revolução da burguesia e que, na realidade, quebrou, como observa Cosío, a *lógica dos antecedentes*.

Foi um movimento cheio de trágicos episódios: um drama histórico cujos personagens, bravos e espetaculares, haviam conquistado a glória e a imortalidade nas refregas de ruas, ns agitações dos comícios e nas transfigurações das barricadas!

Haviam lutado á luz do sol e, á claridade solar, haviam também destruído a aristocracia latifundiaria — que os oprimia há vários séculos!

Mas porque faltara a essa bela insurreição um sópro de espiritualismo cristão, não obstante os princípios de liberdade e de fraternidade que proclamara — ao invés de realizar as aspirações de igualdade econômica das massas francesas, levou ao poder a burguesia endinheirada e sófrega de mando.

Por isso manteve, paradoxalmente, as diferenças de classes, e restaurou algumas fórmulas jurídicas feudaes, tornando-se, assim, segundo Daniel Webster, **UMA REVOLUÇÃO EM DEFEZA E NO INTERESSE DA PROPRIEDADE**.

Todavia, os princípios que essa revolução agitara, á cadência da *Carmagnolle* e ao rumor da guilhotina decepando cabeças, — vieram a influir, poderosamente, nas novas estruturas jurídicas e políticas das democracias.

A outra revolução, que a primeira possibilitou, foi uma revolução sem alardes, sem cantos, sem tumultos de rua, sem o colorido oratório dos agitadores.

A glória imensa e fecunda dos seus herôes — está, justamente, no seu silêncio e na sua humildade!

Eles lutaram, sofreram e morreram no recêso ignorado dos laboratórios! na escura humidade das fábricas e das uzinas! esmagados pelas engrenagens e pela miséria! sufocados nos desváos insalubres dos bairros industriais! oprimidos pela crueldade deshumana dos patrões e esfomeiados, como ainda hoje, pel ainsuficiência dos salários.

As suas vítimas ultrapassaram, em muitos milhares, os caídos na Revolução francesa.

Esses milhões de *homens sacrificados na Revolução Industrial*, escreve Clemente Zamora, professor illustre nas Universidades de Miami e de Cuba, *com cujos sofrimentos e com cujo esforço intelectual se ia lentamente creando uma nova estrutura economica e social do mundo, trabalhavam sem que eles mesmos tivessem a consciência clara de sua missão histórica*.

Como sua obra, profundamente revolucionária, não se manifestava em postulados doutrinaros, nem nas explosões brilhantes da oratória, nem nos recontos das *rebeldias sangrentas, seus contemporaneos não lhes concederam nem as honras de figurarem nas páginas da história, nem, sequer, um pouco de atenção curiosa!*

Meus amigos. Nesse atormentado panorama de injustiças sociaes, de lutas e de insaciável cupidez, que o estatismo liberal, com o seu dogma de não intervenção havia creado e estimulado, não mais era possível a harmonia entre as forças em dissídios, entre os venturosos e os infelizes, entre os opressores e os oprimidos!

Os vencidos de Deus, vinculados

ao determinismo naturalista e aceitando, como verdades eternas, as filosofias da negação e da injuria, os individuos nem mesmo se podem volver para o Estado — cuja estrutura institucional se dissolvera no mito do contrato social, da soberania do povo, do sufrágio universal, da harmonia dos poderes, etc. e, por isso, alienara a sua própria autoridade e a sua força organica. As massas trabalhadoras, desiludidas e esfomeiadas, ficaram á mercê das oscilações dos Gabinetes e dos mercados de przeres, sujeitas á lei da oferta e da procura, que tragicamente passou a regular o trabalho e foi acender, pela fatalidade da concorrência, a luta no seio do próprio proletariado!

E o dissidio se deflagrou, violento e rude, ameaçando destruir os mais belos postulados da vida humana.

A economia liberal que a Era Vitoriana robustecêra e déra-lhe sentido imperialista, mobilisara as suas forças de choque, ao invés de reconhecer, na lição do sr. Getúlio Vargas, a *necessidade primordial de amparar as massas sofredoras e criar riquezas para utilização dos homens e não homens para produzir riquezas!*

Por sua vez, o proletariado, sem um organismo de classe que pudessem gritar as suas reivindicações, dado que a Revolução francesa havia dissolvido as agremiações que os reunia, apelava para as grèves, as demonstrações de rua, acabando, quasi sempre, entre as patas dos cavalos ou abatido pela reação do capitalismo desorientado.

Nesse clima conturbado, dois homens: um judeu alemão, inflamado por uma convicção apostolar e um prelado romano — condoído pela miséria e os sofrimentos que pezavam sobre os seus semelhantes — vieram para a liça e corajosamente tomaram a defeza dos trabalhadores, estigmatizando o regime capitalista.

Marx, como Owen, conhecida de perto a miséria em que se debatia o proletariado, vtiima, ainda, de uma outra revolução: a Industrial! Ele próprio passou fômes e vio, na sua mansarda de Londres, morrerem de inanicia os filhos pequeninos! sofreu processos por crime de alta traicção; déportações e toda a sorte de padecimentos físicos e morais.

Infelizmente o seu apostolado se aquecia num rude materialismo e num profundo ódio de classe! O próprio proletariado recusou-se á luta sem trêguas e á violência sem limites, como termo de um processo dialético: compreendêra, afinal, que se não deveria transformar num *parafuzo com um estomago* e que tudo seria possível no plano da mutua cooperação e das reivindicações justas, humanas e progressivas. Todavia, na imensa iréva e na algida miséria que constituia a vida do trabalhador, aqueles acenos alviçareiros e aquelas promessas acalentadoras, subiram como uma quente e luminosa alvorada de esperanças.

Porém, o mal se ia eternizando, com alternativas de consolos e de desesperos, até que, estimulado pelo desejo de colocar a Igreja na vanguarda do movimento obreiro universal e sentindo no coração a ressonancia da fraternidade cristã de que deveria ser pioneiro, Leão XIII vem para a arena de luta, falando ao proletariado em nome de Deus e das sua infinita misericórdia.

"Estamos persuadidos — falou o admirável pontífice na sua *Rerum Novarum*, e todo o mundo também, que é imprescendível, através de medidas prontas e eficazes, vir em auxilio dos homens das classes inferiores, pois que estão numa situação de infortunio e de miséria merecidos".

E, apostrofando a exploração capitalista o Santo Padre exclama, num apelo á autoridade do Estado: "... a autoridade publica deve, primeiramente, salvaguardar os interesses dos trabalhadores, arrancando os infelizes obreiros das mãos dos seus especuladores que, não distinguindo o homem da máquina, abuzam ilimitadamente dessas pessoas, para satisfazer uma insaciável cupidez!"

Tal como no Manifesto Comunista, a linguagem da Igreja é também candente, rija e demolidora, sem se tornar, contudo, um estímulo ou um incitamento á violência, á luta de classe, que ela reconhece mas que não admite seja o único e indispensável caminho á realização das justas reivindicações proletárias.

De resto, porque não dizer? o Manifesto de Marx e a *Rerum Novarum* são duas caudas que nasceram do mesmo veio: o sentimento de revolta e de condenação diante das injustiças do sistema capitalista, resultado do liberalismo econômico e do liberalismo político da Revolução francesa mas que se separaram no seu curso para o mesmo oceano: — a reparação dessas injustiças.

Uma delas, porém, rolou por despenhadeiros, encachoeirando de destruição; a outra, ao contrário, rugindo de cólera, num tumulto

Continua na 10a. pagina.

Os novos bachareis da Faculdade

Continuação da 9a. pagina
rio, seguiu o seu caminho por en-
tre árvores ou através de plani-
cies doces, refletindo ora o céu
lustrado de sol, ora o firmamento
tapizado de estrelas.

Mas nem por isso a paisagem so-
cial e econômica do mundo, prin-
cipalmente na Europa e na Ásia,
se transmudou, mesmo após a he-
catombe capitalista de 1914 a 1918.

Os problemas que ela precipitou,
ou os que os acontecimentos pos-
teriores vieram a criar na Histó-
ria, apesar do humanismo interna-
cional da Liga das Nações, tiveram
solução incompleta e por isso ali-
mentaram a inquietação e o tor-
mento, de que são frutos a sangui-
nária que finge todos os continentes.

Estratificados em fórmulas e
doutrinas obsolotas, os estadistas
europeus não tiveram a capacidade
para compreender a "hora decisiva
do mundo" e em que "a democra-
cia política, como acentuou o
sr. Getúlio Vargas em As Diretrizes
da Nova Política do Brasil, substi-
tue a democracia econômica em
que o Poder, emanado diretamente
do povo e instituído para a defesa
do seu interesse, organiza o traba-
lho, fonte de engrandecimento na-
cional e não meio e caminho de
fortunas privadas".

Mantiveram-se fiéis ao naturalis-
mo individualista e liberal, embora
a obra de Weimar, e, de erro em
erro, preocupados com a política
dos seus Gabinetes, colaboraram
no advento do Nacional Socialismo
na Alemanha — que é o conceito
de Individuo transportado para a
Raça.

Assim como o individuo deve es-
tar acima do Estado — a Raça ale-
mã, pensaram os teorizadores pa-
gãos do nazismo, deverá ser colo-
cada acima do Mundo e no gover-
no das Nações.

O Homem-Cívico de Rousseau,
com todos os direitos e sem deve-
res, transmudou-se na Raça Super-
ior de Fichte — com todos os pre-
vilégios e sem nenhum escrúpulo.
Fácil foi aos povos, dada a mercia
da inteligência européia, — povos
que já não mais acreditavam na vir-
tudes do liberalismo naturalista e
nas suas fórmulas constitucionais
— imputadas para resolver as exi-
gências imediatas das massas —
seguir a qualquer agitador, tivesse
ele a capacidade cerebral e cons-
trutiva de Lenine, ou a egolatria
sanguinária do führer germânico,
ou a teatralidade cênica do Duce
italiano.

A Europa e, por causa dela o
Mundo todo, está vivendo as amar-
gas e cruciantes horas que passam,
porque lhe faltou sempre aquilo
que possuímos na América: — o
senso das oportunidades, o sentido
cristão da disciplina e da hierar-
quia e, sobretudo, um espírito con-
tinenta!

Sim, meus jovens colegas, por
havermos podido viver sempre
com o pensamento em Deus e tudo
esperando da sua misericórdia,
conseguimos criar neste recanto
hospitaleiro da terra, uma nova
cultura e uma nova mentalidade,
um novo sentido de vida e de di-
gnidade humana, um novo direito,
uma forma nova de sentir e prati-
car a justiça.

Eu hoje, como ontem, fiél aque-
le propósito americanista que pro-
curéi imprimir quando regi, nesta
Faculdade, a cadeira de Direito
Público Internacional, proclamo a
existência de uma civilização abso-
lutamente americana, de um idea-
lismo originário da América, de
um espírito caracteristicamente
continental!

Este é o continente que Deus
abençoou, colocando no seu firma-
mento uma cruz de estrelas e, por
isso mesmo, destinado a realizar,
em um mundo espectralizado pela
matilha da guerra e pelo ódio de
classes, os sonhos de amor e de
fraternidade dos pioneiros e dos
missionários.

Por certo a História do con-
tente nem sempre foi aquele mara-
vilhoso lago azul de que nos fala o
poeta. Tivemos os nossos rispídos
embates, as nossas batalhas, os
caudais de sangue tingindo as sa-
vanas ou as coxilhas.

Egoísmos duros pisaram a vida
dos povos americanos, ambições
rígidas rasgaram a carne em flor
do continente colombiano.

E uma escura noite encheu de
dessa socoço e de lamentações um
longo período da História da Amé-
rica.

Mas as lutas que aqui se desen-
rolavam eram contendas trazidas
para o sólo colombiano pela eubi-
ca, pelas rivalidades e pelos pre-
conceitos dos colonizadores ilhéus
ou peninsulares.

continente!
O "espírito da América", que
há de impor ao Mundo um novo
sentido de liberdade e de herois-
mo, de concórdia e de justiça e
que, como o velho manto da pa-
rabola, estenderá em torno de si
uma sombra hospitaleira, para que
nela se abriguem os seres que não
acreditam mais no amor e na bon-
dade; os mutilados do pensamento
e da sensibilidade; os que sangram
sob o peso de todas as opressões;
os que se desencantaram das bele-
zas da moral e dos consolos da fé!

Todos os que precisarem de a-
gulto e de conforto e todos os que se
hão de transfigurar, a doçura do
seu aroma e da sua repousante fra-
ternidade!

Foi, na realidade, pelos rumos
e pelas convicções desse "espíri-
to" que nós, neste nosso amado
Brasil, pudemos construir um mo-
numento social, jurídico e político
que honra o continente porque teve
em Feijó, Caxias, em Mauá, em
Nabuco, em Rui, em Rio Branco —
as mais belas, mais vibrantes e
mais luminosas expressões crea-
doras!

Meus jovens colegas.
Terminamos o vosso curso e rece-
beis as responsabilidades do vos-
so grau e da vossa missão, num in-
stante doloroso do mundo, mas num
momento em que, transfigurado
por uma legislação trabalhista de
incontestável contorno cristão, o
Brasil toma, decididamente e defi-
nitivamente, a vanguarda dos Es-
tados em que não mais serão pos-
síveis as brutais explorações do
proletariado, as injúrias à dignida-
de humana ou as sanguinolentas
lutas de rua em prol de um salário
melhor!

E recebeis também, já consolida-
do, um direito que vai muito além
da simples defesa dos interesses
econômicos de uma classe, porque
há nele uma finalidade de ordem
nacional, estreitamente ligada aos
interesses do Estado, tanto no pla-
no da organização do trabalho e do
reconhecimento do seu dever so-
cial, como, também, nos quadros
da vida jurídica e política da pró-
pria nação brasileira.

E esse direito possui uma tal
variedade de aspectos legais, uma
amplitude de ação e de tendências
tão renovadoras que, realmente,
elevou-se ele do terreno das méras
cogitações sentimentais para os altos
e claros paramos de um direito
novo. Direito novo e por isso mes-
mo brasileiro pelas suas peculiares
expressões raciais e históricas,
seus belos impulsos de natural hu-
manismo, suas magníficas afirma-
ções espiritualistas, seus corajosos
rumos intervencionistas e anti-
liberais, cada vez mais próximos
do socialismo cristão e cada vez
mais afastados do socialismo ma-
terialista pelo repúdio ao determi-
nismo econômico e à luta de clas-
se.

E que creamos princípios novos
frente à cooperação entre o Tra-
balho e o Capital, alterando, pro-
fundamente, as relações entre o
empregado e o empregador; acei-
tamos, sem tumultos e sem retori-
cas, a quebra do velho conceito da
culpa e demos, á constituição da
família, no plano da assistência
social, um sentido muito humano
e muito novo! Quebramos, sem di-
minuir a dignidade do matrimô-
nio, o primitivo preconceito que
condenara á fome e á indigência, a
companheira do operário e os seus
filhos naturais; fixamos normas que
aboliram todas as restrições do
direito de sucessão, equiparando
aos filhos legítimos, naturais ou
legitimados, nos quadros da pen-
são de montepio, os filhos de
"qualquer condição" e, máu grado
á mentalidade que o liberalismo
econômico conseguira formar no
Brasil exuberante, luminoso e
americano, imprimimos uma orien-
tação tão firme e tão revolucioná-
ria ao novo direito — que chegamos
a violentar velhas regras e ve-
lhos cânones consagrados por um
uso persistente e prolongado!

Fizemos, assim, a nossa revolu-
ção institucional, que, segundo
Cossio, o teórsta do *Concepto Puro
de Revolução*, realizam-se desde
o Poder, "dentro da lógica da lega-
lidade normativa, no meio da paz
e da ordem que garantem o direi-
to". E dirigio-a um homem que pa-
recia ter apenas a vocação para os
entrevãos destemerosos, em que
"apraz desfregar sobre o contrá-
rio — como no frizo vocabular eu-
clidiano — os golpes simultâneos
de cinco armas formidáveis: — a
lança e as quatro patas do cava-
lo".

Fe-la, naquelas circunstâncias
que "impõem uma decisão exce-
pcional", o sr. Getúlio Vargas que,
como Franklin Roosevelt nos Esta-
dos Unidos, não vacilou em iniciar
um desses movimentos políticos
sem sangue mas que transformam
a estrutura social e econômica dos
povos, produzindo um novo e in-
tegral ordenamento de formas e de
valores.

Não é, a nossa, uma democracia
de centro, como, também "não é

uma transação entre o socialismo e
o capitalismo", como a entendeu
Zamora a revolução rooseveltiana,
nem é um alto no caminho para
uma nova organização social".

A revolução de que resultou o
Estado Nacional está sendo — e
porque não dizer corajosamente?
— uma grande marcha para a con-
quista do Brasil e para tornar o
Brasil, uma grande potência pela
força expressiva das suas insti-
tuições, do seu trabalho, da sua
disciplina, do seu heroísmo, da sua
fé continental, dos contingentes
moraes mobilizados para a manu-
tenção das suas tradições, do seu
patrimônio territorial e da sua li-
berdade!

As atuais instituições brasileiras
têm a medida, o equilíbrio, a ar-
gúcia, a forma, os elementos essen-
ciais ao novo ordenamento social
e econômico do país.

Elas transformaram o Brasil, de
uma simples nebulosa, rarefeita e
dispersa, numa comunidade orgâ-
nica e de concisão nacional.

Como todas as obras humanas,
pode ter as suas imperfeições. Po-
rém possuem, sobre as que elas
substituíram, a vantagem de ha-
ver atendido as supremas aspira-
ções do povo brasileiro, que não
podem ser hoje, como não é pos-
sível, segundo a entenderam os ho-
mens de 89: — uma simples mu-
dança de regime político.

A Carta de 10 de novembro, em
que pze a opinião dos exetgas das
democracias políticas, é um legí-
timo padrão de ordem social e
econômica, de repousada sabedo-
ria e de incomperável compreên-
são dos fenomenos que, incensante-
mente, criam os povos, no curso do
seu desenvolvimento e da sua His-
tória.

Meus jovens colegas!
São estas as instituições que, na
magistratura, no pretório ou na
política, ides servir e defender.
São elas, hoje em dia, um patrimô-
nio do alto valor cívico! O Brasil
precisa de paz e de ordem interna
para realizar o seu belo e grande
destino de Nação Americana.

Estamos numa guerra porque os
nossos imperativos de honra, de
dignidade, de fé continental e de
coragem, nos arrastaram a, de no-
vo, empunhar a carabina.

Estamos na guerra, ainda uma
vez dentro das nossas tradições de
brío e de destemor, porque não po-
deríamos deixar sem revide a bru-
tal agressão de que fomos vití-
mas!

Mas hoje, como ontem, empun-
hamos a lança não para oprimir,
nem para retalhar povos e nações!

Porque temos ido aos prélíos
sanguentos não para sustentar ti-
ranias e sim para as suprimir; não
para escravizar povos, antes para
os libertar; não para despojar na-
cionalidades, senão para lhes as-
segurar o direito á vida, á liberda-
de e á paz!

Cumprí o vosso dever si fôrdes
chamados ás fileiras.

Isso, todavia, não vos impedirá,
quando na vida pública e passados
os perigos da guerra, de continuar-
des as tradições dos nossos
maiores, as tradições que Rui sou-
be defender em Haia e em Buenos
Aires, no sentido de sobrepôr á
força do canhão ou á força dos in-
teresses, do imperialismo, a força
do direito para que o Brasil seja
sempre, como tem sido até hoje, a
terra maravilhosa em que acharão
guardida, nas horas de tormenta, to-
dos aqueles que necessitarem de
amor, de agasalho e de perdão!
Suas últimas palavras foram
aplaudidíssimas, culminando com
os acordes do Hino Nacional, dan-
do-se, então, por encerrada essa
memorável colação de grau.

BAILE DE GALA NO CLUBE 12 DE AGOSTO

As 23 horas, teve início, nos am-
plos e elegantes salões do Clube 12
de Agosto, gentilmente cedidos por
sua digna diretoria; o grandioso
baile de gala promovido pelo Di-
retório Acadêmico o qual, como
as demais festividades por ele pro-
movidas, alcançou pleno êxito.

A nota de realce, entretanto, foi
a faixa que todos os bachareis os-
tentavam, á tiracolo, de cor ver-
melha e, no peito, bordada ao
branco, uma balança, símbolo da
equidade.

O sr. Solon Vieira, em nome da
diretoria do Clube, ofereceu aos
recem-formados uma taça de cham-
pagne, apresentando-lhes os me-
lhores votos de felicidades na vida
prática. Usou, também, da pala-
vra o acadêmico José Felipe Boa-
baid que, em nome do Diretório
Acadêmico, órgão representativo
da classe, fez sentir a satisfação
de todos os demais alunos pela
vitoria alcançada e, bem assim,
apresentou despedidas aos amigos
que, por vários anos, deram provas
sobejas de um são espírito estu-
dantil.

O dr. Laudelino Solon Galloti,
em breves e concisas palavras,
agradeceu, pelos seus colegas, as
homenagens de que eram alvo.
Essa magnífica noitada termi-

nou altas horas da madrugada, no
mesmo ambiente de distinção e
elegância com que se iniciara.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZA- ÇÃO — DESPEDIDA

Precisamente ás 13,30 de domín-
go, dia 12, reuniam-se, no Restau-
rante Perola, os bachareis recém-
graduados e, como convidado especia-
l, o acadêmico Alfredo Damasceno
da Silva, representando o Di-
retório Acadêmico, "Folha Acadê-
mica" e "A Gazeta".

Foi, então, servido um aperitivo,
e momentos após, todos tomaram
seus lugares á mesa, onde foi ser-
vido o seguinte:

CARDAPIO
Aperitivo — á la Nicolau; Maio-
naise — á la Cruz Lima; Canja
— á la Ennio; Inhoque — á la Os-
mundo; Galinha — á la Waldir;
Vinho branco — á la Altamiro; Vi-
nho tinto — á la Hippolyto; Agua
Mineral — á la Ogé; Compota — á
la Caidas; Charutos — á la Helio;
Serviço — á la Ayres, Ataliba e
Gallotti.

Aviso: De acôrdo com a lei da
Camaradagem, combinada cmo a lei
da Boa Vontade, idêntica reunião
realizar-se á nesta cidade, aos 12 de
dezembro de 1953. Os ausentes se-
rão citados por precatória.

No decorrer do almoço, que
transcorreu num ambiente de sa
camaradagem, ao champagne, o
dr. Laudelino Solon Gallotti er-
gheu um brinde aos drs. Getúlio
Vargas, Neréu Ramos e ao des-

Henrique da Silva Fontes.

Os mortos queridos, também, fo-
ram lembrados. Assim é que, á me-
sa achava-se reservado um talher
para o saudoso colega daquela tur-
ma, Nargo Galeti e uma homena-
gem silenciosa foi prestada aos de-
sembargadores José Artur Boiteux
e Gil Costa.

O acadêmico Alfredo Damasceno
da Silva, ao findar o ágape, ergueu
sua taça, em nome da Imprensa Ca-
tarinense, e, em particular, pela
"A Gazeta", "Folha Acadêmica" e
Diretório Acadêmico, pela felicida-
de de perene e contínua prosperida-
de dos novos cavaleiros da justiça
e do direito.

VISITA AOS TUMULOS DOS MESTRES

Terminado o almoço, os novos
bachareis dirigiram-se ao cemité-
rio da Irmandade do Senhor dos
Passos, onde depositaram belíssimas
palmas de flores nos túmulos dos
desembargadores José Boiteux e
Gil Costa.

Usou, então, da palavra o bacha-
relando Ennio Demaria Cavallazi
que, em nome da família Boiteux,
agradeceu a homenagem que fora
prestada ao pranteado catarinense,
PASSEIO A VÁRIOS RECANTOS
Uma vez cumprido esse dever os
bachareis dirigiram-se aos mais pi-
torescos recantos da ilha e do vi-
zinho distrito de João Pessoa, re-
tornando á Florianópolis á noite
onde, no mesmo, sadio ambiente
despediram-se encerrando, assim,
brilhantemente as suas festividá-
des.

ESTE ALUNO

abilitou-se em escri-
tura mercantil,
cálculos, português,
direito comercial
e correspondência
em sua casa com
estes 4 livros que
dispensam professor.
Sou professor há 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof.
Brandó, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918.
Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado,
endereço claro. Preços módicos. Se abilitar em 6 meses: terá direito a um
Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.



Noite de São Silvestre

Exausto, pensativo, desanimado,
caminhava silencioso, entregue aos
próprios pensamentos, um velhin-
ho simpático.

Quizera descansar, mas enquan-
to não surgisse na próxima encru-
zilhada um outro para substituí-lo,
não o poderia fazer.

Ouviram-se, ao longe, o murmú-
rio de vozes, as notas de um instru-
mento, o piar de uma ave.

E o velho continuou a caminhar,
até que lhe apareceu a esperada
encruzilhada, na qual, sob uma
frondosa árvore, estava sentada
uma criança de olhar sereno e
alegre.

Há um ano que eu era como tu,
e estava onde estás, esperando que
outro desaparecesse no rolar do
tempo, para que eu entrasse no
ról dos anos.

Entrei, cheio de esperanças,
prometendo a mim mesmo que iria
fazer todos os homens felizes, que
nunca haviam de ouvir lamentos e
ais, que faria da terra o lugar da
paz.

Mas os dias se foram indo, um
após outro.

E eu vi lágrimas e risos, lutos e
festas, alegrias e tristezas, fartura
e miséria, paz e guerra!

Há á guerra! É ela que faz o
nosso percurso doloroso, é ela que
nos envelhece, é ela a neve que nos
branqueia os cabelos.

Vi olhares de inocentes que pe-
dia clemências e paz, e nada pude
fazer.

Vi metralhas varrerem da vida
mocós e fortes, e nada fiz.

Casa Precisa-se alu-
gar ou arrendar
uma casa, no centro da ci-
dade, que tenha no mínimo
3 quartos. Cartas ou infor-
mações, com R. V. nesta
redação.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Sallará da Cama Disposto para Tudo
Seu fígado deve produzir diariamente
um litro de bilis. Se a bilis não corre li-
vremenete, os alimentos não são digeridos
e apodrecem. Os gases incham o estôma-
go. Sobrevém a prisão de ventre. Você
sente-se abatido e como que envenenado.
Tudo é amargo e a vida é um martírio.
Uma simples evacuação não tocará a
causa. Neste caso, as Píulas Carter são
extraordinariamente eficazes. Fazem cor-
rer esse litro de bilis e você sente-se dis-
posto para tudo. São suaves e, contudo,
especialmente indicadas para fazer a bilis
correr livremente. Peça as Píulas Carter.
Não aceite outro produto. Preço Cr. \$ 3,00.

o senhor vai casar-se?
**LEVE SAUDE
PARA O SEU LAR**
purifique o seu sangue tomando
**SALSAPARRILHA
de BRISTOL**
SANGUE LIMPO
FILHOS SADIOS!
dos mesmos fabricantes
PILLAS de BRISTOL

São José
**Festa do Senhor do
Bom Fim**
Terá lugar amanhã, com a
pompa de sempre, na vizinhan-
ça de Joséfense, a festa do Sr.
do Bom Fim, que all vem sendo
feita desde o remoto ano de
1856.
Hoje á noite haverá a trasla-
dação da Virgem de sua capela,
para a matriz e amanhã, em
procissão solene, retornará á
capela a veneranda Imagem. A
banda de música local tocará nas-
solenidades.
**Anunciem em
A GAZETA**

CINES COROADOS

Cine **ODEON**
— O LIDER DOS CINEMAS —

Cine **IMPERIAL**
— O SEU CINEMA —

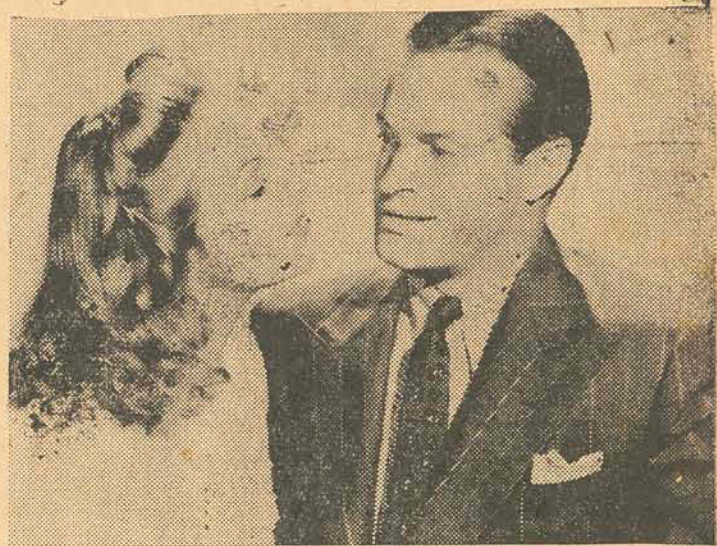
O REAL CIRCUITO CINEMATOGRAFICO LTDA.—Deseja a todos os seus amigos e frequentadores um feliz Ano Novo.

HOJE-ODEON, às 2-4,15 - 6,30 e 8,45

A PRIMEIRA GARGALHADA DE 1944 !

"SUCEDEU NO CARNAVAL"

Um luxuoso filme em ténicolor. Com **BOB HOPE—VERA ZORINA—Victor Moore - Dona Drake - Irene Bordone, Raymond Walburn** e um grande elenco



Cine ODEON—amanhã, às 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2

UMA NOITE em LISBOA

com: **FRED MAC MURRAY e MADELEINE CARROLL**

Outros filmes da 1a. semana do ano...
...E esses são apenas os aperitivos!

4a.-Feira
Cine **ODEON**

PRESTON FOSTER • **LYNN BARI**

*Howe Madison • Sea Yung • Janis Carter
Steve Garay • Kurt Katch • Addison Richards*

O ESPIÃO JAPONÊS

Programa proibido até 10 anos

"Secret Agent of Japan"

NO PROGRAMA
Tripulantes do Barco-Torpedeiro n.º 61

UM DRAMÁTICO DOCUMENTO
FILMADO SOBRE OS AUSPÍCIOS
DO GOVERNO INGLÊS

A TARDE • A NOITE

DOCUMENT DEIP 8 - NAC.COOP.

EXCEPCIONAL!... INACREDITAVEL!...
5a.Feira no **CINE ODEON**

"Pandemonio"

Uma gargalhada só e que mede 3000 metros.

SABADO DIA 8 — Cine ODEON

Formidavel programa duplo

Coragem e Castigo

com **JOHNNY MAC BROWN**

Avião do Oriente

Dia 9 - Simultaneamente nos Cines **ODEON e IMPERIAL:**

Nossos Mortos Serão Vingados

A PARTIR DE 20 DE JANEIRO...

...E O VENTO LEVOU



CLARK GABLE



VIVIEN LEIGH



LESLIE HOWARD



OLIVIA de HAVILAND

Aguardem:

Minha Namorada favorita

(EM TÊCNICOLOR)

A Volta dos Mosqueteiros

com **JOHN HOWARD — ELLEN DREW—AKIM TAMIROFF—MAY ROBSON — BRODERICK CRAWFORD e Charley GRAPEWIN.**

SANTIAGO DO CHILE, 31 (U P) — O governo divulgou que foi descoberto um "complot" anti-democratico visando a abolição das instituições republicanas com a participação de elementos nacionais e estrangeiros, acrescentando que serão castigados.

Os escolares catarinenses contribuíram este ano com Cr\$ 13.094,80 para o Natal do Filho do Lazaro

O Departamento de Educação expediu, em 29 de dezembro de 1943, o seguinte ofício à exma. sra. Presidente da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra:

"Tenho o máximo prazer de levar ao seu alto conhecimento que o Departamento de Educação dirigiu ao Banco Nacional do Comércio, nesta Capital, o seguinte ofício:

"Peço as suas ordens, no sentido de ser transferida da conta A Disposição, em

nome de Pró-Natal dos Lázaros e Filhos dos Lázaros, para a conta Com Aviso da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra.

Esclareço a v. excia. que a contribuição dos alunos de Santa Catarina para o Natal dos Lázaros e dos Filhos dos Lázaros atingiu a Cr\$ 13.094,80 (treze mil novecentos e quatro cruzeiros e oitenta centavos).

Reitero a v. excia. os meus protestos de estima e consideração".

A Gazeta

Director-proprietário: JAIRO CALLADO

Florianópolis, 1 de Janeiro de 1944

Reduzidos a migalhas o prisioneiro e os guardas

MADRID, 31 (U P) — Despachos de Vichi nararam que um judeu polonês de 18 anos, detido por atividades subversivas foi reduzido a migalhas, juntamente com os dois policiais que o acompanhavam, quando explodiu uma bomba no seu bolso.

Para evitar colisões entre aviões, navios e até automóveis

NOVA IORQUE, 31 (U P) — O sr. David Sernoff, presidente da R. C. A, prevê em seu relatório anual que será possível a adaptação de certos dispositivos, criados pela radiotécnica para fins de guerra, serão aproveitados para evitar colisões entre aviões, navios, trens e talvez até entre automóveis.

"Pavimentar" o caminho

LONDRES, 31 (U P) — A designação do grande estrategista e marechal do ar, Sir Arthur Tuddor, para vice-comandante em chefe das Forças de Invasão fez crer que será iniciado um dos mais violentos assaltos aéreos que o mundo já presenciou contra a Fortaleza de Hitler e que terá como fim "pavimentar" o caminho para a abertura da Segunda Frente pelo ocidente.

Declarações do general Montgomery

LONDRES, 31 (U P) — O general Montgomery, falando aos correspondentes de guerra, fez a apologia das operações de bombardeio em geral, dizendo textualmente: «Creio que uma das coisas verdadeiramente importantes é o bombardeio da Alemanha. Eu bombardearia uma cidade alemã todas as tardes para ver quanto tempo ela resistiria».

Vitorias dos guerrilheiros

LONDRES, 31 (U P) — Unidades da 5ª divisão iugoslava aniquilaram o 90º batalhão da 1ª divisão alemã de tropas alpinas perto de Srevenice e capturaram grande quantidade de material de guerra.

Na provincia de Groski, na Croacia, a localidade de Kotter e a estação de Vborsk foram ocupadas.

Restaurante para os funcionarios

RIO, 31 (A Gazeta) — O IPASE está instalando, em sua sede, um grande restaurante para os servidores do Estado, com capacidade para servir 2 000 refeições.

Agradecimento e missa João Pedro de Oliveira Carvalho

A viúva, filhos, irmãos, cunhados, genros, noras e netos de João Pedro de Oliveira Carvalho, profundamente consternados com o inesperado falecimento de seu inesquecível e extremoso esposo, pai, irmão, cunhado, sogro e avô, vêm agradecer a todas as pessoas que os acompanharam e auxiliaram no doloroso transe porque acabam de passar, bem como aos que enviaram flores, cartões e telegramas.

Em especial, agradecem aos exmos. srs. drs. Nerêu Ramos, Interventor Federal e Rogerio Vieira, Prefeito Municipal, e á veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, as homenagens prestadas ao querido extinto.

Outrossim, agradecem aos srs. drs. Paulo de Tarso da Luz Fontes e Saulo Ramos, Monsenhor Harry Bauer, e as demais pessoas que, com tanta solicitude e desvelo, os auxiliaram nos últimos momentos de seu bondoso chefe.

Aproveitam a oportunidade para convidar aos parentes e pessoas de suas relações, para assistirem á missa que, em intenção á alma do extinto mandam celebrar na Igreja de São Francisco, segunda-feira proxima, dia 3 de janeiro, ás 7 1/2 horas.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Dia do Município

Hoje, DIA DO MUNICIPIO, será solenemente inaugurado em todo o territorio nacional o novo quadro territorial da Republica, elaborado nos termos do decreto-lei n. 311, de 2 de março de 1938, que dispõe sobre a divisão territorial do país.

Nesta capital haverá uma solenidade civica, que se efetuará ás 15 horas, no edificio do Conselho Administrativo do Estado e que será presidida pelo dr. Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca.

Importantes empreendimentos do govêrno Nerêu Ramos

O sr. Interventor Nerêu Ramos assinou decreto-lei dispondo sobre abertura de um crédito especial de Cr\$ 400 000 00, por conta da arrecadação do corrente exercicio, para a construção dos edificios das Residências da Diretoria de Estradas de Rodagem em Cruzeiro e Canoinhas e para as delegacias de policia em Cruzeiro e Caçador.

Encostadas á parede sob ameaça de morte a facadas

RIO, 31 (A Gazeta) — D. Cerone Bianchine, residente nos terrenos do Instituto Getulio Vargas, na margem da praia de Inhauma, teve a surpresa desagradavel de ver sua casa invadida por ladões.

Armados de faca, os meliantes obrigaram a senhora e dois filhos menores a se encostarem á uma parede, ameaçando atravessá-los com a lamina. Um dos criminosos ali deteve enquanto o outro egia. Terminada a "limpa" na casa, os ladrões saíram a correr.

Pe. FREDERICO HOBOLD

Na Catedral Metropolitana, ontem pela manhã, recebeu as homenagens dos paróquianos o Revmo. sr. Pe. Frederico Hobold, Secretário do Arcebispo e Coadjutor da Paróquia, por motivo do 4º aniversário da sua ordenação sacerdotal. O aniversariante celebrou missa festiva, a que assistiram as representações das corporações religiosas e crescido número de fiéis. Durante a missa a comunhão geral o côro entoou cânticos apropriados exaltando a sublimidade do sacerdócio católico. Depois da missa, na Sacristia do templo, o Revmo. Pe. Frederico recebeu os cumprimentos das pessoas presentes. Usou da palavra a exma. sra. d. Laura Caldeira, em nome do laicato, ofertando-lhe uma lembrança. Pe. Frederico agradeceu comovido, lembrando que sua ordenação, há 4 anos, se verificara na mesma Catedral Metropolitana.

Aos parabens que hontem recebeu e receberá o virtuoso sacerdote, juntamos muito prazerosamente os nossos, fazendo votos para que o Revmo. Pe. Hobold obtenha todo o fruto no seu santo ministério.

SUSPENSA a venda de carne

S. PAULO: 31 (A N) — O sr. Marcondes Filho, ministro da Justiça interino, transmitiu ao Interventor Federal o texto da resolução n. 4 de 29 de novembro ultimo, em que o Chefe do Serviço de Abastecimento da Coordenação, comandante Amaral Peixoto, deliberou suspender até ulterior resolução, neste Estado, no Espírito Santo e Minas Gersis, a venda ao público, as segundas e quinta-feiras, de carne bovina verde, restrida ou congelada.

ENVIE OS VOTOS DE BOAS FESTAS E ANO NOVO através o

Braço de Longa Distancia da Companhia Telefonica Catarinense

A posse do presidente Vargas

RIO, 31 (A N.) — A imprensa carioca publicou ontem longo noticiario acompanhado de fotografias do presidente Getulio Vargas, ressaltando a importancia da posse de s. excia. na Academia Brasileira de Letras. Afirnam os comentarios que se trata de um fato marcante na historia, pois pela primeira vez a Academia Brasileira de Letras recebe um homem de letras que é ao mesmo tempo o Primeiro Magistrado da Nação.

Vultoso carregamento de brinquedos

RIO, 31 (A N) — Informa o jornal «O Globo» que chegará em breve a esta capital vultoso carregamento de brinquedos enviados pela Cruz Vermelha Norte-Americana ás crianças cariocas. Mais de mil caixas com o mais variado sortimento dos últimos modelos das fabricas norte-americanas serão entregues a Cruz Vermelha Brasileira, que fará a distribuição.

Não é com você...

Vai, ai, na integra um expediente do sr. Patrianova! Florianópolis, em 29 de dezembro de 1943.

Meu caro X. P.:

Não tenho a honra de conhecer V. pessoalmente, nem ao menos de saber que usa o pseudônimo de xis pè, ou dez... pe, como quer que se lhe pronuncie (ou chispe...).

Mas V. também não me conhece, a-pesar-de saber que uso o meu verdadeiro nome, sem medo...

Poderia usar as iniciais de H. P., ou até mesmo utilizar-me da palavra inglesa "Horse Power", mas isso não me daria mais "fôrça", nem me deixaria mais "cavalto" do que já sou, com apenas menos de dois anos de escola isolada do interior...

Numa democracia como a nossa, quem se julga com o direito de criticar uma pessoa, também se deve arrogar do dever de aceitar a sua defesa pacifica. E é por isso que remeto a minha resposta ao seu "não é com você..." de hoje, com a publicação da qual espero ver encerrada a "briga".

E com você...

(Resposta á "Não é com você"...

Hermes J. Patrianova)

Resposta á "Não é com você"...

Póde dizer que um máu poeta sou e que fiz jús ao "não é com você..."

Mas fique certo, meu caro xis-pè: a x pesada em mim não acertou.

Os pés-quebrados que você topou nos meus versinhos fracos, foi porque, talvez, com a fôrça de um H. P. tenham caído onde você jogou...

O metro e a pontuação me ponha, transcrita a rima tanto enfadonha quanto incomum que rabiscar consigo...

E peço mais, por toda aquela "ida" do meu soneto — (é com você... amigo): — jamais se ocupe com a minha "Vida". Florianópolis, em 29-12-943.

Feliz Ano-Novo!

(as.) Hermes J. Patrianova

Sem qualquer palpite sobre o nome illustre Vate, que é e sempre foi o seu verdadeiro nome, queremos tão só, com essa publicação, mostrar que tinhamos razão quando diziamos que o sr. H. P. era um poeta de pés-quebrados. A prova está, agora, ai, em forma de confissão.

X. P.